

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*"... mire, veja: o mais importante e bonito do mundo é isto;
que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram
terminadas, mas que elas vão sempre mudando.
Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou."*

João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas

EQUIPE/DIREÇÃO

DIRETORA: Erivalda Maria da Silva

VICE-DIRETOR: Dario da Silva Medeiros

SUPERVISORA: Elisângela Paz Dias

SUPERVISORA: Veridiana Maciel

Pereira

SECRETÁRIA ESCOLAR: Luciana Euzébio da Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. APRESENTAÇÃO	04
2. HISTORICIDADE	07
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	08
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	13
6. OBJETIVOS	14
6.1 GERAIS	14
6.2 ESPECÍFICOS	14
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	15
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	21
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	25
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	29
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	32
11.1 METAS E AÇÕES	32
11.2 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	32
11.3 PLANO DE AÇÃO DA EEAA E SALA DE RECURSOS	42
11.4 GESTÃO PEDAGÓGICA	46
11.5 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	47
11.5.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	48
11.5.2 REAGRUPAMENTO	49
11.6 GESTÃO PARTICIPATIVA	50
11.7 GESTÃO DE PESSOAS	53
11.8 GESTÃO FINANCEIRA	54
11.9 GESTÃO ADMINISTRATIVA	54
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	54
13. PROJETOS ESPECÍFICOS	56
13.1 CIRANDA LITERÁRIA	60
13.2 MATEMÁTICA DINÂMICA E INTERDISCIPLINAR	60
13.3 PROJETO INTERVENTIVO/SUPERAÇÃO	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos a educação, com seu valor formativo e representativo para a sociedade contemporânea, verifica-se a necessidade do repensar constante de todos os processos políticos e pedagógicos presentes no dia-a-dia da escola, por isso a otimização do Projeto Político Pedagógico (PPP). Mesmo sendo de caráter de exigência do ponto de vista legal, se configura um instrumento ideológico, que pretende definir as ações, direcionar todo um trabalho pedagógico, mostrar os resultados, os pontos fortes e os pontos fracos, para direcionar a busca por resultados satisfatórios. De acordo com Betini (2005, p.38):

“O projeto político pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação- reflexão.”

É necessário destacar a importância da participação na sua construção e no seu acompanhamento. O caráter coletivo presente no fazer e no refazer, na busca de soluções, na avaliação dos resultados é que o tornará eficiente. Ainda para garantir a eficácia deste instrumento, é necessário levar em conta à realidade de cada um que faz parte da instituição, a realidade social na qual está inserida esta instituição, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a proposta pedagógica, a formação continuada dos profissionais da educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que farão parte no decorrer do ano letivo. Por isso é de extrema necessidade o constante acompanhamento e o repensar coletivo em todos os encontros pedagógicos, assembleias e reuniões para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação.

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que dêem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos.

Reformular o Projeto Político Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto político pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político pedagógico deve ser considerada um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Para a efetivação dos objetivos da Constituição Federal de 1988, da LDB – N°9394/96 faz-se indispensável que cada instituição construa um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa.

Segundo Vasconcellos (1995:143), este documento é: “(...) um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita significar a ação de todos os agentes da escola”.

Assim, é de fundamental importância sua construção no âmbito escolar, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional pretendido. Para isso, a cada início de ano letivo, o coletivo da escola se reúne para definir as ações que serão desenvolvidas no período, contemplando os projetos novos e quais projetos do ano anterior terão continuidade, verificando sua eficácia para dar ou não prosseguimento. Avalia também o desempenho das ações pedagógicas, repensando o currículo para a clientela a ser atendida ao longo do ano e discute ainda os eventos a serem desenvolvidos, contemplando a participação da comunidade. Nestes encontros acontece o planejamento das ações da formação continuada, envolvendo toda a equipe pedagógica e administrativa da escola. São feitas, ao longo do ano, avaliações do trabalho desenvolvido, tanto pedagógico quanto administrativo, e de aceitação pela comunidade, envolvendo equipe escolar e pais. Todos estes dados levantados aparecem organizados neste documento, cumprindo a sua função de facilitador da ação educativa no âmbito escolar.

Para Veiga (1996:12), o Projeto Político Pedagógico cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Diz a autora que o projeto de escola é sempre:

“... uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto político pedagógico da escola é também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e aos interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”.

O PPP define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico - o famoso PPP. As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo;
- É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também para funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O corpo discente da escola se caracteriza em sua grande maioria por alunos residentes na circunvizinhança, com menor nível socioeconômico, sendo predominante o trabalho dos pais em serviços gerais, cujo grau de instrução escolaridade, na maioria, é Ensino Fundamental Incompleto. Por isso os alunos possuem pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer. Muitas vezes, os alunos desenvolvem seus trabalhos extra-classe sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-lo por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais, ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los.

A Escola Classe 02 do Itapoã reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados.

Elaboramos nosso Projeto Político Pedagógico durante as reuniões pedagógicas que foi realizada em espaço-tempo adequado, de maneira democrática, com a participação de todos os atores da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Foi realizada uma amostragem de pesquisa com a participação dos pais, o que serviu como referencial para os dados descritos neste documento.

A Escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos.

O presente documento abrange os seguintes aspectos: a história da constituição da nossa escola bem como sua construção como patrimônio da comunidade; o diagnóstico da realidade escolar e sua função social; os princípios orientadores das práticas pedagógicas que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas; os objetivos e as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas; a organização do trabalho pedagógico da escola; as concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem; a organização curricular da nossa escola; o plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico abrangendo a gestão pedagógica, de resultados educacionais, gestão participativa, de pessoas, financeira e gestão administrativa; o acompanhamento e avaliação do PPP; nossos projetos e as referências bibliográficas.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 02 do Itapoã, localizada na Quadra 378, Conjunto L, Área Especial 03, Bairro Del Lago na cidade do ITAPOÃ-DF, CEP 71.593-620, telefone 3901-3028, CNPJ: 11.838.603/0001-83 e endereço eletrônico ec02. itapoa@gmail.com, iniciou suas atividades no dia 08 de setembro de 2009 e foi inaugurada, oficialmente, no dia 16 do mesmo mês, com a presença de autoridades ligadas à área da Educação e do Governador do DF.

Foi resultado das reivindicações da comunidade local pela ampliação na oferta de vagas e atendia aproximadamente 916 alunos entre educação infantil e básica, anos iniciais até o 5º ano. Porém o enfoque do atendimento escolar é na alfabetização e no letramento.

Localizada na cidade do Itapoã, ela vem suprir lacuna existente no âmbito educacional para que as crianças não mais precisem se deslocar até a cidade vizinha para estudar. Sua população é formada por pessoas carentes vindas em sua maioria do nordeste brasileiro atrás de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida. Conta com uma população infantil muito grande, os pais saem cedo para trabalhar e os filhos ficam sob os cuidados de parentes ou vizinhos. A cidade caracteriza-se pelo crescimento populacional que vem ocorrendo nos últimos anos, provocando uma rápida e intensa modificação da paisagem local, porém há contrapartida do poder público no atendimento à demanda gerada por serviços essenciais junto à população (atendimento médico, saneamento básico, entre outros).

Neste sentido, a escola preenche espaço que supre várias demandas da sociedade, principalmente no que tange à formação cultural e social. Sua composição física compreende:

- 16 salas de aula
- 1 sala de SEAA
- 1 banheiro masculino
- 1 banheiro feminino
- 1 banheiro portador necessidades especiais
- espaço para recuperação paralela
- 2 depósitos
- 1 secretaria
- 1 sala de professores
- 1 coordenação
- 1 direção
- 1 sala de leitura
- 1 sala de vídeo
- 1 espaço multiuso
- 1 cozinha
- 1 parque infantil
- guarita
- estacionamento

A escola é toda murada e possui portão eletrônico, o que confere mais segurança ao espaço.

O quadro funcional é composto pelos seguintes profissionais:

- 1 diretora
- 1 vice-diretor
- 2 supervisores
- 1 pedagoga
- 1 psicóloga
- 1 orientadora educacional
- 3 coordenadores
- 30 professores
- 4 secretários
- 1 Monitor
- 10 educadores sociais voluntários
- 6 merendeiras
- 10 auxiliares de serviços gerais
- 4 vigilantes 24 horas

O horário do período matutino é de 7h30min às 12h30min. O horário do período vespertino é de 13h às 18h.

Durante as aulas presenciais é permitida a entrada tardia dos alunos, porém é conversado com os responsáveis para que o fato não se torne uma constância. Esta é uma alternativa de equilíbrio entre as necessidades e dificuldades que passam as famílias e o respeito ao direito do aluno estudar. Pelo mesmo motivo, os alunos poderão ser liberados com antecedência, com ciência do professor e da direção. Os pais também são informados sobre a obrigatoriedade do uso do uniforme, conforme Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme regimento Interno da IE, e sua importância para a segurança dos alunos, tanto nas dependências da escola como na vizinhança.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

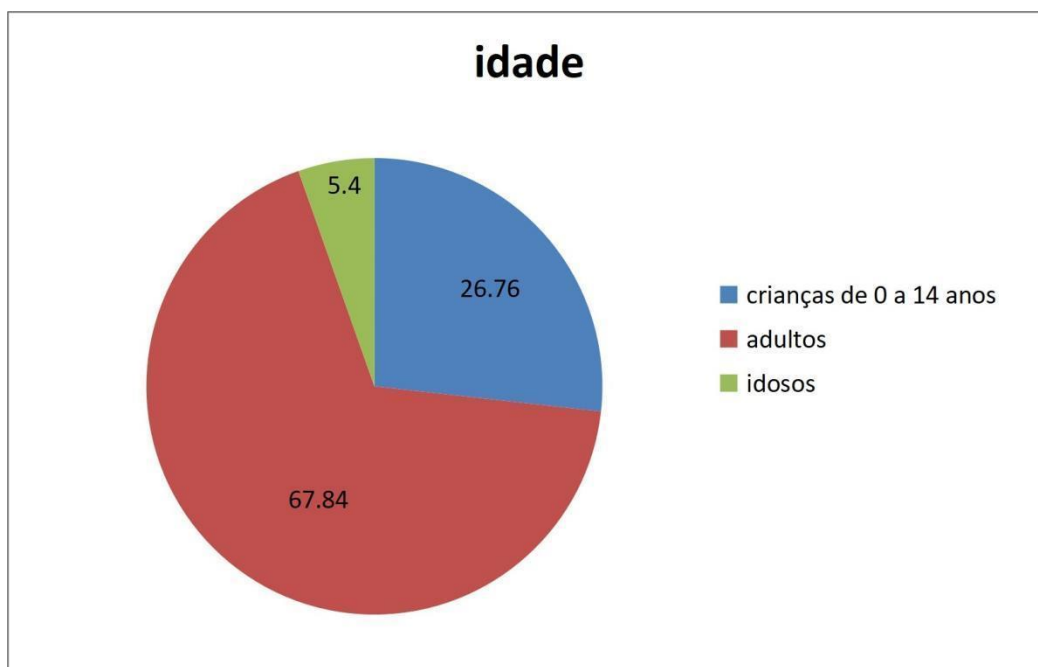
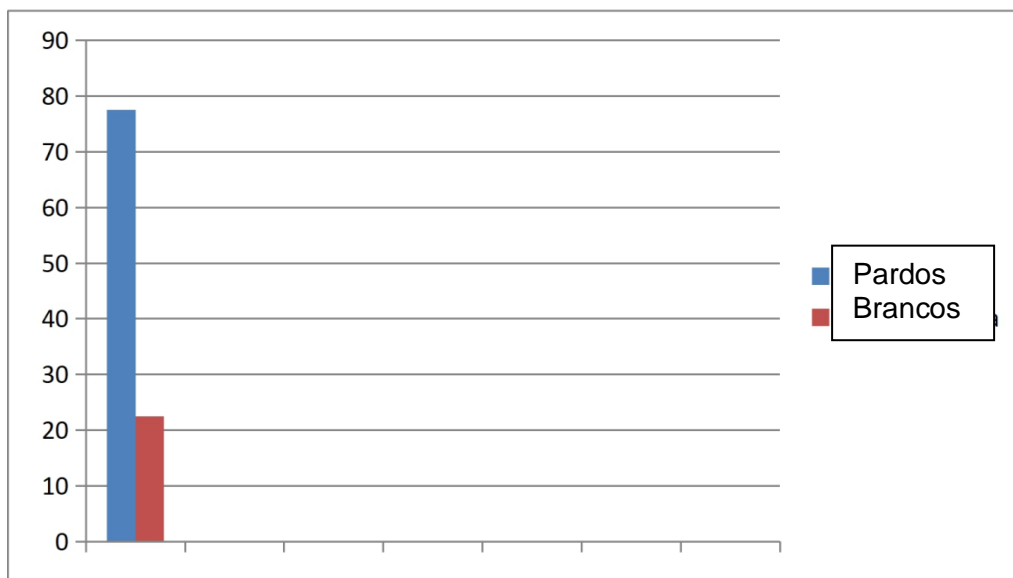
O Itapoã é uma das maiores cidades do Distrito Federal. Iniciou-se com uma invasão de terras em 2001, numa área entre Sobradinho e Paranoá. Grande parte das terras deste local era da União, onde cerca de 3.200 famílias lotearam três áreas, sendo duas públicas, DNER e Aeronáutica, e uma particular, onde funcionava um Haras. A possibilidade de regularização e a expectativa de vida melhor estimularam o crescimento do núcleo, trazendo pessoas de várias partes do país, principalmente do Nordeste.

Em 2003, pelo Projeto de Lei 698/03, foi criada a subadministração do Itapoã, vinculada à Administração Regional do Paranoá. A RA XXVIII é composta pelo condomínio Del Lago, Itapoã e Fazendinha.

Os dados apresentados a seguir são da Coletânea de informações Socioeconômicas da XXVIII RA – Itapoã, publicada pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), obtidos

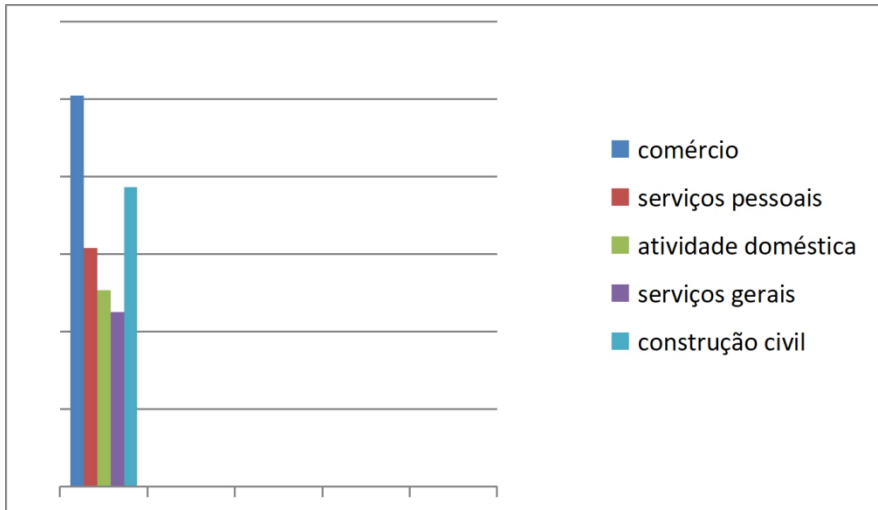
pela PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2013.

Atualmente, o Itapoã tem uma população de 65.373 habitantes com 77,5% declarados da cor preta ou parda. esses, 26,76% são crianças de 0 a 14 anos, e 5,40%, idosos.



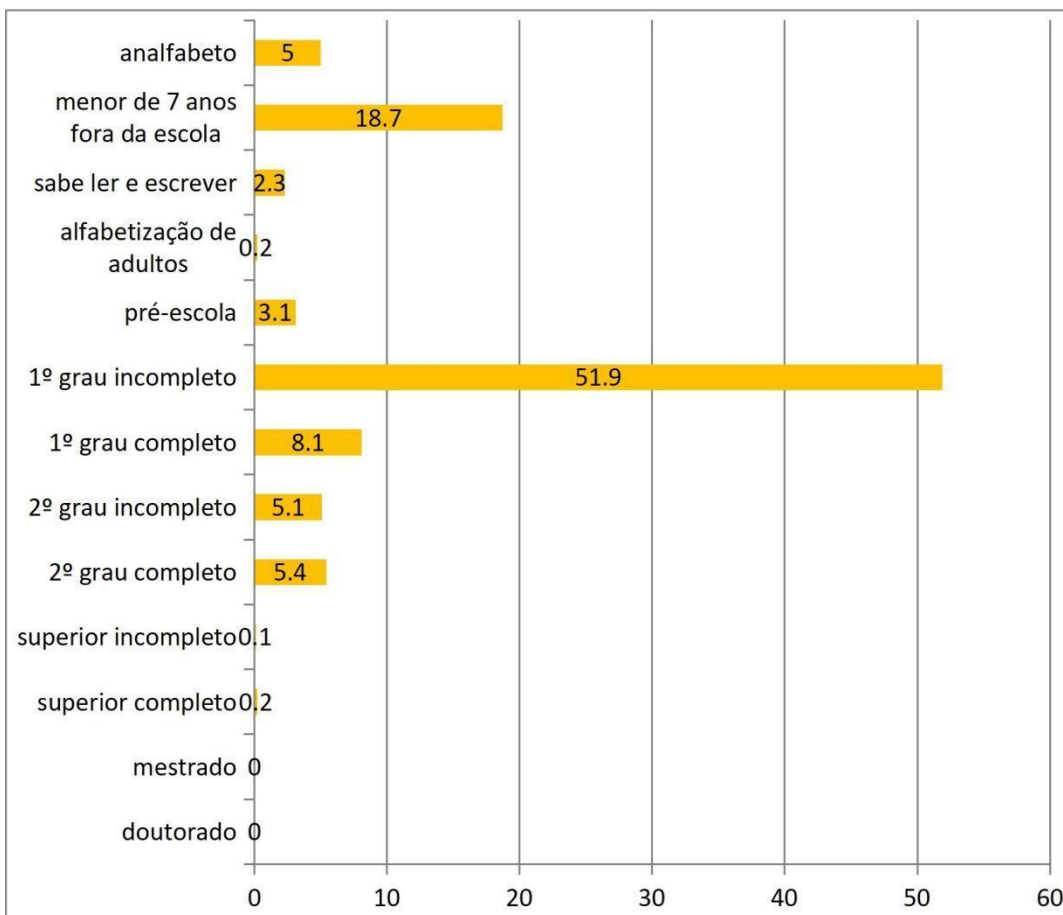
Quanto à análise econômica, a renda domiciliar média é de R\$ 2.696,91, o equivalente a 3,98 salários mínimos. A renda per capita é de R\$ 1.041,70, e a predominância de domicílios com renda entre 2 a 5 salários mínimos mensais é de 45,10%.

Dos moradores que têm alguma ocupação, 79,27% trabalham no setor terciário -25,22% estão no comércio, 15,4% nos serviços pessoais, 12,67% na atividade doméstica, 11,25% nos serviços gerais, entre outras atividades econômicas. Já a Construção Civil responde por 19,31%.



Apenas 6,9% dos chefes de domicílio, de um total de 16.371 residências, estão desempregados e 4,41% são analfabetos. Eles se concentram na faixa de 36 a 45 anos, com 33,92%, seguidos pelo grupo com idade 26 a 35 anos, 23,01%.

O grau de instrução da comunidade é relativamente baixo, considerando que a maioria possui 1º grau incompleto. Isso implica em baixa formação profissional e pouca capacidade de uso de informações para resolução dos seus problemas.



A Escola Classe 02 do Itapoã é uma escola pública localizada na zona urbana da cidade do Itapoã, em uma comunidade de baixa renda que atende filhos de famílias de trabalhadores autônomos, mães solteiras, empregados domésticos, sem emprego fixo e de baixa escolaridade.

Diante das estatísticas apresentadas e acreditando ser a escola espaço ideal para conhecer as percepções e sentimentos das crianças em relação às circunstâncias vivenciadas por elas mesmas, levando em consideração o atual momento mundial, a partir de suas diferentes linguagens, oportunizamos esse espaço no tempo escolar, para que os alunos possam se expressar e convidamos a todos a refletirem sobre o tema “ **Valorização da vida: com ênfase no respeito**”. Precisamos estar atentos às vozes, pensamentos, ideias, gostos e desejos das crianças.



4. FUNÇÃO SOCIAL

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos alunos, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do educando em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o aluno a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemos formar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos alunos de forma a prepará-los com crítica e consciência de seu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio das aprendizagens significativas os auxiliam a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo da Educação Básica.

A escola Classe 02 do Itapoã pretende, ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O ensino é concebido pelos nossos professores como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao redor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente.

As atividades permitem que professor e aluno compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar. O professor orienta suas ações para que o aluno participe em tarefas e atividades que o aproximem cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para ensinar.

Dentro desta visão, destacamos abaixo alguns dos princípios que orientam as práticas pedagógicas em nossa escola:

- considerar o educando como um ser integral;
- valorizar o conhecimento prévio do educando;
- considerar a realidade local;
- atuar com ética, afetividade e alteridade;
- levar em conta a bagagem cultural do aluno e seu contexto familiar;
- partir da realidade do aluno, uma vez que cada comunidade apresenta um perfil peculiar;
- trabalhar com dedicação, responsabilidade de forma a promover o trabalho coletivo, prática interdisciplinar e aprendizagem significativa;
- valorização da razão, intuição, sensação e sentimentos;
- troca de conhecimentos para a compreensão do mundo;
- possibilidade de argumentação e a procura dos seus conhecimentos frente as mudanças ocorridas na sociedade;
- adquirir conhecimento crítico e a formação inicial e continuada;
- desenvolver trabalhos coletivos;
- ser agente transformador no ambiente escolar;
- ter compromisso com o planejamento diário e estar disposto a aprender e compartilhar;
- participar na construção da PP;
- respeitar as diferenças entre as crianças em sala de aula;
- trabalhar valores;
- trabalhar de forma lúdica e dinâmica afim de despertar o interesse do aluno ao universo da educação;
- desenvolver o projeto de aprendizagem transformando-os em cidadãos conscientes e preparados para a sociedade.

Em nosso PPP, a apropriação de conhecimento acontece como um processo ininterrupto de transformação e de atribuição de significados e, ainda, de estabelecimento de relações entre esses significados. A cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações, um novo ângulo se abre, significados se alteram, novas relações se estabelecem e possibilidades de compreensão são criadas. A apreensão de um conceito, ideia, fato ou procedimento se dá por meio das múltiplas relações que o educando estabelece entre os diferentes significados

desse mesmo conceito. Assim, a compreensão do que é aprendido e sua estabilização como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade dessas relações.

Na prática escolar, essa perspectiva implica articular ensino e aprendizagem, conteúdo e forma de transmiti-lo, em um ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem. Nesse ambiente, todas as ações devem favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-los na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social.

As metodologias adotadas para o ensino remoto estão pautadas no uso das ferramentas digitais como: plataforma digital, grupos de whatsapp e encontros virtuais síncronos periodicamente para os estudantes que têm acesso, além disso são disponibilizados materiais impressos bimestralmente.

6. OBJETIVOS

Oferecer ensino formal, qualificado, gratuito e democrático nos anos iniciais do Ensino fundamental de 09 anos, visando à preparação de pessoas para o exercício da cidadania.

6.1 GERAIS

Torna-se claro que nos dias atuais o processo de ensino-aprendizagem rompe as fronteiras do espaço escolar irradiando-se para toda a comunidade que a rodeia. Este é o princípio de Gestão Democrática e Compartilhada. Diante desta premissa, devemos:

- Promover através da Gestão Democrática a socialização, reflexão, pesquisa e construção do conhecimento, visando à formação integral do aluno;
- Propiciar à Comunidade Escolar espaço para a realização de atividades que contribuam para o seu desenvolvimento cidadão;
- Promover a formação necessária para o exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento da capacidade cognitiva, afetiva, física, ética, estética e de atuação e inserção social.

6.2 ESPECÍFICOS

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na

perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os objetivos específicos adotados pela escola seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

- I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O PPP tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico- metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativa proposta.

Na perspectiva de Vygotsky (1991) construir conhecimentos implica numa “ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista”. O aluno, enquanto aprendiz constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do aluno, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

De acordo com Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, a escola procura despertar nos

profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o aluno a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa. Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa.

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 02 do Itapoã bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

- De Mundo: O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.
- De Sociedade: Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.
- De Homem: O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual e do individual para o social” torna-se sujeito da história.
- De Educação: O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire “é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real”.
- Relação professor/aluno: De acordo com Vygotsky, “a relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo

de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o aluno já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem”.

- De ensino e aprendizagem: Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o aluno aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado. Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao aluno a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do aluno e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire “o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe...”(Freire & Campos, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores, pais e alunos e, por isso mesmo, devem nortear, à guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a

tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.

1. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade de ensino só pode ser medida sob enfoque da aprendizagem. Não há qualidade de ensino quando o aluno deixa de aprender.

2. O zelo pela aprendizagem dos alunos como incumbência dos docentes (Inciso III, art. 13, LDB): aos docentes, o zelo pela aprendizagem do aluno é, antes de tudo, uma questão de compromisso profissional, ético. Quando o aluno deixa de aprender, por imperícia ou incapacidade pedagógica, a escola perde o sentido de existir.

3. A Flexibilidade para organização da educação básica para atender interesse do processo de aprendizagem (art. 23, LDB): À escola cabe a tarefa de patrocinar todas as formas eficazes de aprendizagem. O que interessa aos pais e agentes educacionais é a aprendizagem dos alunos.

4. A verificação do aprendizado como critério para avanço nos cursos e nas séries (item c, inciso V, art. 24, LDB): Quem aprende a aprender, isto é, passou a ser capaz de aprender com a orientação docente, deve ser incentivado a ir adiante. A escola não pode ficar com o aluno mais de uma década, engessando seu andar, sua pensar, seu aprender. A escola é meio. A escola não é fim. O fim da escola é a sociedade. O fim da sociedade é humanidade.

5. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como estratégia para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso I, art. 32, LDB): Ninguém nasce aprendiz, embora todo ser nasça para aprender. A capacidade de aprender deve ser, pois, desenvolvida nos primeiros anos escolares. Para tanto, devem ser definidas, desde logo, nas escolas, as estratégias de aprendizagem que priorizem a leitura, a escrita e o cálculo.

6. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso III, ar. 32, LDB): cabe à escola desenvolver estratégias para fortalecer a memória de longo prazo (MLP) dos educandos. A aprendizagem é o assegurar de informações e conhecimentos, por parte do educando, no seu "estoque de informação na memória". Quem memoriza, pensa mais. Quem pensa mais, aprende mais. Quem aprende mais, emancipa-se mais cedo. O homem só aprende quando é capaz de manipular o que produz; os objetos, as mercadorias e as máquinas.

7. A adoção no ensino fundamental do regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, (§ 2º art. 32, LDB): cabe à escola criar as condições de aprendizagem, através de oferta das mais diversas e criativas formas de aprender, e não temer que seja avaliada por métodos inovadores, antigos, ou tradicionais. Mudar é preciso para a garantia da ação de aprender.

Levando em conta os princípios da LDB, a escola assume sua responsabilidade pela aprendizagem de seu alunado e propõe um ensino voltado à diversidade, às possibilidades múltiplas de aprendizagem, à maior atenção aos alunos com grande defasagem de aprendizado, com aulas diversificadas, teóricas e práticas, com trabalho em projetos, com incentivo à pesquisa, jogos, ludicidade, interdisciplinaridade, e com coerência, planejamento conjunto, verificadas em cada caso as especificidades de cada modalidade presente. Como resultado, chega-se ao repensar constante de estratégias que são mais coerentes, discutidas e aprimoradas no ambiente escolar.

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), [...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

É uma constante a busca por uma aprendizagem significativa que, segundo Bock (1999, p. 117), esta "processa-se quando um novo conteúdo (idéias ou informações) relaciona-se com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado". Conceitos estes já existentes na estrutura cognitiva, daí a necessidade de fazer sempre relação com o que já sabem, com suas experiências anteriores.

A escola ainda busca outro fator relevante no processo da aprendizagem, que é a motivação constante, esta que se dá no interior do sujeito e atua melhorando a atenção, a concentração para a realização das atividades. Bock (1999, p. 121) afirma que "a preocupação do ensino tem sido a de criar condições tais que o aluno "fique a fim" de aprender. Motivar passa a ser, também, um trabalho de atrair, encantar, prender a atenção, seduzir o aluno, utilizando o que a criança gosta de fazer como forma de engajá-la no ensino". Bock ainda aponta a necessidade de a escola propor atividades desafiadoras, investigativas, com linguagem acessível, observação da realidade próxima ao aluno, gerando dúvidas que incentivam a procurar descobrir, com grau adequado de complexidade, mostrando sempre a utilidade do que está aprendendo.

A avaliação é processo amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante deste, uma vez que foi o responsável pela mediação do ensino-aprendizagem, pois quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Uma não é nem pior nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Alguns aspectos importantes devem ser levados em conta no momento da avaliação como a coerência entre o ensinado e o avaliado, os objetivos e a avaliação, a relação entre teoria e prática, a coerência entre a forma de ensinar e avaliar, se a metodologia é estimulante, a preparação do aluno para a avaliação, a relação professor-aluno, a clareza no ensinar e avaliar e, por último, a relação entre o nível de exigência na avaliação e o resultado apresentado pelo aluno.

A avaliação da escola organizada em Ciclos de Formação Humana tem o diferencial de não se aplicarem notas e, sim, relatórios descritivos, sendo que o diagnóstico acontece dentro do processo de ensino e aprendizagem, e possui instrumentos de avaliação que estabelecem a perspectiva de inclusão para registrar os avanços, a continuidade, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando. Ela é feita através de um relatório que aponta o desenvolvimento do aluno, tendo como suporte vários instrumentos de avaliação, tais como: diário do professor onde este registra diariamente os avanços do aluno, ficha avaliativa, conselho de classe e testes de sondagem de aprendizagem, que obedece a critérios de verificação se os objetivos propostos pelo professor foram alcançados. A avaliação é feita de forma contínua, diariamente, por meio das atividades desenvolvidas como trabalho individuais, oficinas, tarefas, verificando a participação, a assiduidade, pontualidade na entrega de atividades, o compromisso, o aspecto de relacionamento entre o aluno e a comunidade escolar, entre outros.

A elaboração de um instrumento de avaliação ainda deverá levar em consideração outros aspectos importantes, tais como a linguagem a ser utilizada – clara, esclarecedora, objetiva; a contextualização daquilo que se investiga - em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar; o conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado; estar coerente com os propósitos do ensino; explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio.

A recuperação é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo desenvolvido pela Unidade Escolar, como oportunidade de aprendizagem que leve os educandos ao desempenho esperado. Na escola adota-se a recuperação contínua e a paralela, a primeira acontece no dia a dia da sala de aula, com intervenções imediatas a partir da avaliação diagnóstica do desempenho do educando. Já a recuperação paralela acontece com alunos com dificuldades de aprendizagem não superadas e necessitam de um trabalho mais direcionado, que pode acontecer no contra turno e com aulas de reforço dirigidas pelo próprio professor. Atualmente, a oferta de reforço está sendo de modo remoto.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A escola Classe 02 do Itapoã – atende anualmente um total de 838 alunos da Educação Infantil

e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Durante o ano letivo a procura por vaga acontece diariamente e é intensa.

NÚMEROS DE ALUNOS POR ANOS / SÉRIES E TURNO

Turno	ANOS	Nº DE TURMA	Nº DE ALUNOS
Matutino	2º Período da Educação Infantil	01	30
Vespertino	2º Período da Educação infantil	02	45
Matutino	1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	78
Vespertino	1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	02	47
Matutino	2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	78
Vespertino	2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	02	48

Matutino	3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	05	141
Vespertino	3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	04	117
Matutino	4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	02	53
Vespertino	4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	105
Matutino	5º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	01	36
Vespertino	5º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	02	60
Total		30	838

Em nossa escola, o ensino fundamental é de 9 anos de duração e adotamos o sistema de ciclos. Essa estruturação reflete as etapas de desenvolvimento da criança e do jovem, permitindo um trabalho mais adequado e coerente em cada ciclo.

A organização do ensino em ciclos de formação é decorrente do reconhecimento de que os seres humanos são muito diferentes entre si e que não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito programado.

A organização em ciclos permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o aluno passa pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem a ameaça de reprovação. É como se fosse um ano ampliado, podendo retomar temas que ainda não conseguiu dominar e construir o conhecimento de acordo com seu ritmo pessoal. O ciclo, assim, permite que seja levados em conta a singularidade de cada indivíduo.

A comunidade escolar aceita bem o sistema de ciclos e é envolvida neste processo através de reuniões no início do ano letivo, reuniões bimestrais, atendimento individual diário, palestras, apresentações, semana cultural, acompanhamentos, atividades no turno contrário, entre outros.

O contraturno caracteriza-se como um projeto de atendimento aos alunos com defasagem de aprendizagem. As aulas de acompanhamento pedagógico acontecem em horário inverso àquele em que o aluno frequenta o ensino regular, conforme Artº 24, inciso V, alínea e da Lei 9394/96. O trabalho a ser desenvolvido no contraturno pauta-se em atividades diferenciadas da sala de aula, que valorizam o aspecto lúdico e prático. Estas atividades devem ser elaboradas e planejadas a partir de avaliação individual que mostre quais dificuldades cada aluno apresenta e quais situações didáticas devem ser desenvolvidas. Para isso, o professor estará propondo tarefas que despertem o interesse dos alunos e ao mesmo tempo proporcionem aprendizagem dos conteúdos nos quais demonstraram dificuldades.

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino aprendizagem de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96 que traz como critérios que essa seja contínua e cumulativa prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A observação e o registro constituem as principais estratégias de que o professor pode se valer para acompanhar o desenvolvimento da criança, considerando-se de antemão que os avanços e retrocessos fazem parte desse processo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para avaliar com maior fidedignidade há que se registrarem dados sobre a trajetória que o aluno percorreu durante todo o processo. Essa forma de avaliar proporciona ao aluno a consciência de seu desenvolvimento e, por outro lado, subsidia o próprio professor no sentido de acompanhar a eficácia do seu encaminhamento pedagógico e diagnosticar a necessidade ou não de redirecioná-lo.

É necessário também, que o professor domine o que ensina e tenha clareza da relevância social e cognitiva do que seleciona para trabalhar com os alunos e ainda definir o que vai se tornar material a ser avaliado. A clareza sobre o que vamos ensinar permitirá, em cada etapa ou nível de ensino, delimitar as expectativas de aprendizagem, das quais dependem tanto nossos critérios de avaliação quanto o nível de exigência.

Esta IE percebe a necessidade de instruir os alunos a internalizar o funcionamento do processo de avaliação que ocorre em escala nacional, por esse motivo optou-se por realizar simulados periódicos a fim de preparar os estudantes emocionalmente e cognitivamente para estarem aptos a enfrentar as avaliações externas, como SAEB, Provinha Brasil, etc.

Considerando que a função maior da avaliação é ser reguladora do processo de aprendizagem em curso (ANTUNES, 2006: 178apud GUSSO, 2010, p. 150), ela cumprirá eficazmente seu papel se ocorrer por meio do acompanhamento longitudinal, isto é, comparando-se a criança consigo mesma – e não com os colegas – ao longo de determinados períodos, sem se esquecer da singularidade que caracteriza cada ser humano.

O registro das avaliações no Ciclo de Alfabetização (3º e 5º ano) se dá através de Parecer Descritivo, semestral e final.

As normas de convivência e o tratamento dispensado aos alunos, pais, professores e demais servidores são elaboradas e colocadas em prática, respeitando os princípios e fins da educação nacional, contidos na LDB (Lei nº 9394/96) artigos 2º e 3º, além de diferentes manifestações culturais e incentivando a expressão de ideias, a troca de experiências e de opiniões, a participação da comunidade escolar nas decisões da escola.

Segundo Brandão (1995), a “educação é um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na Escola e de muitos modos diferentes”. Se quisermos fazer da Escola um espaço onde estes conhecimentos são aprimorados, temos que democratizar, isto é, participar da comunidade na qual estamos inseridos, abrindo espaços para que esta participe efetivamente da Escola.

O relacionamento da Escola com a comunidade se dá através da família, procurando conhecer quais são suas experiências e expectativas. Isto ocorre através de reuniões e atendimento individual, tendo como objetivo estabelecer um sistema de acompanhamento dos pais às atividades desenvolvidas na Escola e de torná-los sujeitos do processo educativo, juntamente com os professores e alunos.

É objetivo da escola, trazer os pais para participarem da educação escolar de seus filhos, assim o relacionamento com os pais se dá diariamente, já que têm acesso livre à escola, e nas reuniões bimestrais, no contato permanente com as professoras, pedagogas e Direção. Visando o fortalecimento dos laços entre a comunidade escolar e trazendo a todos o sentimento de pertencimento ao cotidiano escolar.

Em relação ao trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, este se constitui num serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Sua estrutura e funcionamento foram regulamentados pela Portaria 254/08 da SEEDF e pela Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010). A sala de recursos é um ponto focal da escola que estreita os laços de afetividade entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar, é na sala de recursos que pode-se ter o olhar ampliado, com vistas às demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, onde a garantia das aprendizagens se dará ora de forma complementar, ora de forma suplementar; a depender das especificidades dos atendidos. Porém nesse momento nossa sala de recursos permanece fechada devido a questões burocráticas da SEEDF. O que significa dizer que nossos estudantes com necessidades especiais estão, de certa forma, sendo prejudicados devido ao não acesso à esse recurso que lhe é seu por direito adquirido.



9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o aluno individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do aluno sobre o conteúdo.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o aluno está abstraído e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem); o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a sequência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado). Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico.

Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos alunos no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regulares o planejamento e a organização da ação pedagógica.

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Essa avaliação levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao aluno. A ação de formar é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. Entendemos que a avaliação deve acontecer sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o aluno possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o aluno avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos alunos. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-aluno e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma auto avaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos alunos para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

Entende-se que a auto avaliação é uma ferramenta que oportuniza uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, tanto para a instituição quanto para os estudantes. É por meio da autoavaliação que professores e estudantes entendem sobre seu próprio desempenho e como a prática pedagógica impacta a realidade educativa. Permite analisar pontos fortes, seus erros e dificuldades.

Será aplicada para todos os seguimentos da escola ao final de cada bimestre, em que será atribuído uma nota para si próprio e poderá expressar sua opinião sobre o desenvolvimento dos seus pares.

O objetivo maior é a consciência e o progresso do desempenho pedagógico e social. Para isso, é fundamental que ela seja aplicada de maneira menos formal, para que o aluno se sinta confortável e à vontade para dialogar e registrar suas impressões de forma livre e espontânea.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a

avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos alunos sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos alunos.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de aperfeiçoar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que é a própria criança que vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulação. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o aluno para que o erro possa fazer parte do processo e construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o aluno tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de pressão sobre o aluno, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem.

O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

O principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é de possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nas quais sejam capazes de inventarem, construir, reelaborarem conceitos e ideias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e significância.

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade

dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto avaliam quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. É constituído pelos professores das turmas, pela Coordenação de ensino, pela equipe de apoio e pela Direção.

Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família- Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas.

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser o mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo.

Nesse sentido é que a reunião de pais acontece no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que haja necessidade de troca de informações, planejamento de objetivos e questionamentos direcionados à família que essa também agrega contribuições, uma vez que a escola não consegue educar sozinha.



10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior, sendo aquela dividida em etapas e modalidades. Contudo, essa divisão não se constitui em uma distribuição aleatória, mas no reconhecimento da importância dos processos educativos formais, nas diferentes etapas da vida dos indivíduos e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal construiu uma estratégia pedagógica diferenciada, denominada Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em que o objetivo geral é garantir à criança a aquisição de leitura/escrita/letramento, na perspectiva da ludicidade, bem como o seu desenvolvimento integral. Com essa estratégia, o ensino fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O trabalho é estratégico nesses anos iniciais de alfabetização e pede apropriação de situações didáticas fundamentais. O professor atuante no BIA já conhece bem estas situações:

- I- Princípio da Formação Continuada
- II- Princípio do Reagrupamento
- III- Princípio do Projeto Interventivo
- IV- Princípio da Avaliação
- V- Princípio do Ensino da Língua
- VI- Princípio do Ensino da Matemática

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semanas Culturais, garantindo o mínimo de 1000 (mil) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. O calendário é distribuído individualmente aos professores.

Feriados:

01/01- Confraternização Universal
22/02- Carnaval
07/04 - Paixão de Cristo
21/04 - Tiradentes / Aniversário de Brasília
01/05 - Dia do Trabalho
08/06 - Corpus Christi
07/09 - Independência do Brasil
12/10- Nossa Senhora Aparecida
15/10- Dia do Professor

02/11- Finados
15/11- Proclamação da República
30/11 - Dia do Evangélico
25/12/2012 – Natal

1º Bimestre:

Carnaval
Páscoa
Dia Internacional da Mulher Dia do Circo
Dia mundial da Água
Dia do Índio
Saúde e Higiene Caça ao Piolho Ciranda Literária Projeto Interventivo

2º Bimestre:

Dia do Trabalho
Dia das Mães
Abolição da Escravatura
Meio Ambiente/Sustentabilidade
Coleta seletiva de lixo
Ciranda Literária
Matemática Dinâmica e Interdisciplinar
Reagrupamento
Todos contra a Dengue

3º Bimestre:

Dia dos Pais
criança feliz
Matemática Dinâmica e Interdisciplinar
Dia do Professor
Ciranda Literária
Projeto Interventivo

4º Bimestre:

Dia da Bandeira
Matemática Dinâmica e Interdisciplinar
Natal
Ciranda Literária
Projeto Interventivo
Reagrupamento

O Currículo deve atender as novas demandas sociais, questões de relevância social, política e econômica, respeitando os interesses dos estudantes, da família e da comunidade, pois entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, também, diversidade biológica. Como a diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda, óbvia, por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade.

O Planejamento é o fio condutor da ação educativa. É através dele que o Currículo se concretiza. Na sua concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, consolidam tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán (2000), “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Por isso ele se dá em múltiplos e variados níveis. A escola realiza os planejamentos anuais, no início do ano letivo, faz-se uma prévia na semana pedagógica e depois, após o conhecimento da clientela e da verificação dos níveis de desenvolvimento da turma, é que se fecha o planejamento para o ano letivo. Também na semana pedagógica, realiza-se todo um planejamento das ações educativas ao longo do ano letivo, sendo revisto a cada reunião pedagógica. Participam dos planejamentos, em seus mais variados níveis, todo o corpo docente, funcionários, Conselho Escolar e equipe gestora, sendo registradas em ata as decisões conjuntas.

A instituição dispõe de diversos documentos, instrumentos legais que norteiam todas as ações escolares ao longo do ano, são eles:

- Lei 9394/96 LDB;
- Lei 0588/11 – Gestão Democrática
- Lei 8069/90 - ECA;
- Regimento Interno;
- Portarias anuais do DF

De acordo com o documento “Indagações sobre currículo”, do MEC, um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, uma vez que os instrumentos culturais que são utilizados na mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico. Esta perspectiva do tempo é importante: novas áreas do conhecimento vão se formando por desdobramento de áreas tradicionais do currículo, ou são criadas como resultado de novas práticas culturais, internet e web ou, ainda, pela complexidade crescente do conhecimento e da tecnologia.

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano. É importante pensar um currículo que engloba em si mesmo não apenas a aplicabilidade do conhecimento à realidade cotidiana vivida por cada grupo social, mas entende que conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, além do “uso prático”. Um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, Está, assim, a serviço da diversidade.

11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática, que é garantida por meio da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas.

11.1- METAS E AÇÕES

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando a importância de aliar a teoria à prática;	- Promover e junto com a direção à integração dos professores e demais	- Coordenadores, supervisor pedagógico, direção, dos serviços de orientação educacional, entre outros.	- Professores e alunos.	- Se planeja atividade

<p>- Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto político pedagógico;</p> <p>- Promover a reflexão das demandas relevantes para a constituição de estratégias como: oficinas, palestras e troca de vivências/experiências ;</p> <p>- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.</p>	<p>segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes anos e níveis da Educação básica;</p> <p>- Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto político pedagógico;</p> <p>-Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento ;</p> <p>- Elaborar junto com direção e docência</p>	<p>a</p> <p>discuss</p> <p>proble</p> <p>levanta</p> <p>possív soluçõ</p> <p>-Quinz</p> <p>mente: partici estudo</p> <p>horário</p> <p>coorde</p> <p>- Dura</p> <p>ano</p>	<p>de</p> <p>pautado na realidade da instituição escolar;</p> <p>- Promover a participação na elaboração e execução</p> <p>de projetos;</p> <p>- Promo</p>
<p>um plano de ação coerente e</p>			

ver e
articular
momentos
com a
família e
com a
comunidade
, por

necess deman

meio de palestras de sensibilização, datas comemorativas e outros eventos culturais;

- Auxiliar em casos de indisciplina;
- Coordenar e realizar o planejamento das aulas, promovendo momentos de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando a troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor

atendimento ao educando, relatando

avanços e
dificuldades
na
aprendizagem;

- Propiciar
formações para
os
professores
com

	apoio da CRE Paranoá e outros parceiros.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET
Semana de planejamento e recepção de professores.	- Planejar e direcionar o planejamento e todo o ano letivo.	- Estudo, debate, leitura de texto, vídeos, entre outros.	X					
Formação de professores na coordenação pedagógica.	- Planejar e proporcionar aos professores momentos de estudos.	- Ofertar palestras, leituras e proporcionar debates; - Possibilitar a frequência em cursos da EAPE e MEC.	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento dos professores em coordenação pedagógica.	- Acompanhar o planejamento semanal/quinzenal dos professores, bem como, a execução de projetos.	- Possibilitar um horário de coordenação produtivo, orientando o pedagógico.	X			X	X	X

Participação na reunião de pais e/ou responsáveis.	- Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos filhos.	- Utilização de convites, palestras, entre outros.				X		X
--	---	--	--	--	--	---	--	---

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SE T
Analisar e orientar na realização de diagnósticos.	- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.	- Utilização de gráficos.	X			X	X	
Realizar Conselhos de Classe para formular estratégias para resolver as situações dos alunos com baixo rendimento pós pandemia.	- Resolver situações críticas de alunos com baixo desempenho.	- Reunir a equipe pedagógica para a análise dos resultados e proposição de soluções.				X	X	X

11.2 CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

O trabalho de conscientização para melhorar a conservação do patrimônio público se faz relevante para que possamos envolver os alunos como agentes de pátio para salientar a importância da conservação; fazer reuniões com pais e alunos para trabalhar a conscientização de que o patrimônio público é de todos, pois são construídos com verbas de impostos pago pelos mesmos; desenvolver ações que levem a atitudes responsáveis para a preservação do meio ambiente e buscar um ambiente menos agressivo e mais saudável.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

- a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o aluno perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;
- b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;
- c) Desenvolver temas instigadores e motivadores de participação:
 - Educação Ambiental - permeia todas as áreas do conhecimento durante o ano;

- Dia da Família na escola;
- Saúde na escola;
- Projeto de Leitura – Ciranda Literária;
- Valores;
- Reagrupamento;
- Saúde bucal;
- Inclusão social;
- Parcerias com a comunidade
- Alfabetização solidária;
- Oficinas de Leitura e Interpretação de texto, Produção de texto, Matemática, Psicomotricidade, Caligrafia/Ortografia.
- Xadrez;
- Projeto Somos Todos Um Só;
- Fichas de leitura;
- Caixa surpresa.

d) Destacar o aluno que cumpre as suas responsabilidades escolares.

A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do aluno quanto à prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

- Trabalhar em sala de aula temas como: *bullying*, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;
- Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;



c) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;

b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura;

c) Implementar a biblioteca com material diversificado;

d) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o gosto pela leitura em todos os alunos, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando.



A modificação da metodologia de ensino com vistas a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas deve incentivar a formação continuada de professores para utilização dos novos recursos tecnológicos; melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.

Em relação às diretrizes pedagógicas, a escola cumpre seu papel de organizadora e responsável pela formação integral do educando, com objetivos claros, organizados, buscando superar a divisão do trabalho, seguindo o caminho de resgate do verdadeiro papel da escola: oportunizar ao aluno o crescimento intelectual como meio de se auto-realizar como cidadão consciente, crítico e participativo, comprometido com as transformações da sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo o professor, a família como condutores do processo ensino-

aprendizagem, numa interação comunidade/escola.

11.3 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A formação profissional acontece no contraturno do professor regente às terças, quartas e quintas, momento de formação continuada. Por isso, na atualidade, entende-se que a qualificação profissional depende tanto da formação inicial, nos cursos de graduação, como da formação contínua e da continuada.

A política de formação institucional da nossa escola se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia a dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá de forma contínua por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa-ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da melhoria do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação, entre outros.

A formação continuada tem se apresentado como a saída possível para a melhoria da qualidade da educação dentro do contexto educacional contemporâneo; mas se quisermos contribuir para que isso ocorra, teremos de partir das culturas das comunidades educativas, dar vez e voz aos profissionais da unidade escolar e a devida importância aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa. Nesse sentido, a compreensão da cultura da escola e do papel dos atores educativos é fundamental para qualquer esforço de reforma. (SIMONS, 1999)

A formação contínua e a continuada constituem prioridades com o intuito de oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo nas instituições; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática.

É necessário sensibilizar os profissionais da educação para a importância do trabalho que vem assumindo. Entendendo que um dos indicadores de qualidade do ensino está na formação e na valorização do docente e nas suas condições de trabalho, acreditamos que os educadores estão envolvidos em um processo de construção do conhecimento, no qual a interação, a troca e a interlocução exercem papéis fundamentais.

A Escola disponibiliza a formação continuada a todos os profissionais, onde os mesmos têm a oportunidade de se aperfeiçoarem tanto no âmbito pedagógico como profissional. É um projeto acompanhado pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento Profissional, um espaço para se discutir todos os problemas da escola, a prática em sala de aula, trocar informações sobre a melhoria do

trabalho pedagógico, aprofundar os conhecimentos teóricos, ter a oportunidade de conhecer novas metodologias e, também, participar de palestras com especialistas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido na escola.

Os professores atuantes do BIA realizam oficinas de métodos de alfabetização relacionados à consciência fonêmica e fonológica durante as coordenações pedagógicas no início do ano letivo, em que os educadores se colocam como pessoas, como profissionais, trocando ideias, experiências, conhecimentos, planejando, refletindo e avaliando sua prática, podendo assim investir na construção e na constituição de um grupo de trabalho, com questões e intenções comuns, sendo com certeza o conhecimento relativo à criança o aspecto central desse processo.



11.2- PLANO DE AÇÃO DA EEAA E DA SALA DE RECURSOS

O trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA tem como objetivo promover melhorias da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, visando a superação de contradições entre as práticas educativas e as efetivas demandas dos sujeitos, o subsídio ao aprimoramento das atuações institucionais, profissionais e a promoção da melhoria do desempenho dos alunos para a concretização da cultura do sucesso escolar.

Na Escola Classe 02 do Itapoã, a EEAA é composta por dois profissionais, uma pedagoga com carga horária de 40 horas semanais e que atende também outras escolas da CRE Paranoá/Itapoã. O serviço oferecido abrange as modalidades da educação infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A atuação desses profissionais é orientada em três grandes dimensões: o mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem, compreendendo atendimento e avaliação e intervenção educacional dos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem e alunos com necessidades educacionais especiais (ANEES).

Já em relação ao atendimento educacional especializado na sala de recursos Generalista da Escola Classe 02 do Itapoã, apresenta a sua proposta pedagógica que visa favorecer a organização das ações educacionais que constitui a parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais. A sala de recursos é organizada institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns para a promoção da inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência intelectual, física, múltiplas e Transtorno Global do Desenvolvimento.

Fazer valer o compromisso e a implementação de recursos pedagógicos com prioridade aos atendimentos dos alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular é uma meta e uma obrigação ética das escolas. As ações desenvolvidas no espaço da sala de recursos não podem ser confundidas com atividades de mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

A discussão sob a perspectiva de educação para todos e de uma escola que inclua efetivamente seus alunos constitui um grande desafio, embora muitas conquistas tenham sido alcançadas quanto ao acesso e universalização do ensino. Uma nova direção foi apontada a partir da década de 1990, com a Declaração de Jomtien e, especificamente, com a de Salamanca, em 1994. Hoje se observa uma mudança de perspectiva na proporção em que se sugere a inclusão de todos os indivíduos que apresentam ou possam vir a apresentar uma necessidade educacional especial. Sendo assim todas as crianças, jovens e adultos que durante sua vida escolar apresentam alterações no processo de aprendizagem, temporárias ou permanentes tem direito à atitudes diferenciadas daquelas que usualmente ocorrem para o conjunto dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consolidou a educação especial, em seu capítulo 5, como a modalidade escolar oferecida aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Evidenciando assim, a necessidade de uma aplicação de uma pedagogia diferenciada das atividades propostas e uso de materiais, equipamentos e infraestrutura adequada.

Considerando que o espaço escolar deve ser um espaço real da diversidade em que a inclusão seja efetivada a partir das experiências cotidianas vivenciadas pela comunidade escolar, o Conselho Nacional de Educação, em sua resolução nº 02/2001, no item III, do artigo 8º destaca que a escola da rede de ensino regular deve organizar suas classes para flexibilizar e adaptar o currículo, considerando o significado prático, a metodologia de ensino, os recursos e a avaliação em consonância com o projeto pedagógico da escola.

O PPP para o atendimento educacional especializado da sala de recursos da Escola Classe 02 do Itapoã tem como base a orientação Pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Educação

do DF, em concordância com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.

Considerando que o espaço escolar deve ser um espaço real da diversidade em que a inclusão seja efetivada a partir das experiências, os princípios contidos na LDB 9394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação) e no Plano Nacional de Educação determinam que a escola se mobilize para estruturar um conjunto de ações e providenciar recursos necessários que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos, promovendo um ensino que respeite as especificidades da aprendizagem de cada um.

Segundo o currículo em movimento da educação básica para a educação especial as adaptações curriculares são importantes para possibilitar uma melhor atuação frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para tanto é necessário que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. E ainda, destaca que não se trata da criação de um novo currículo, mas do entendimento de que o mesmo currículo seja ativo e sujeito à reestruturação. Neste contexto, como consta na LDB e na orientação pedagógica, (documento norteador da organização do trabalho pedagógico), a sala de recursos é um dos itens que deve ser ofertado pela escola.

As Salas de Recursos Generalista são espaços nos quais é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes com deficiência. Tem como objetivos produzir e organizar serviços e estratégias que assegurem os meios, modos e formatos de comunicação e de acesso à informação e ao conhecimento. Elas possuem equipamentos, mobiliários e materiais pedagógicos e de acessibilidade destinados a atender às especificidades educacionais de cada um dos estudantes. Assim, o atendimento especializado na sala de recurso é definido nas diretrizes e bases da educação básica como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD), orientado as estratégias desenvolvidas em classes comuns e em todas as modalidades da educação básica.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado realizado na sala de recursos diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comuns, não sendo substitutas à escolarização. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Devido à eminência de se considerar a necessidade específica do sujeito em sua diversidade humana, a sala de recursos tem função de destaque, uma vez que a escola é a instituição responsável por sistematizar e transmitir os conhecimentos construídos socialmente. Seu foco

norteador está intimamente ligado a procura e identificação de recursos pedagógicos apropriados, considerando as especificidades dos estudantes.

Desta maneira, a sala de recursos generalista é de grande relevância, uma vez que traz benefícios tanto para a comunidade escolar, quanto para a sociedade, no que tange a elaboração, a organização e o acesso para a eliminação de barreiras, com vistas a promover a integração e participação dos estudantes.

A sala de recursos foi implantada em nossa escola no dia 21 de abril de 2013, a fim de garantir o direito à educação especial e ao atendimento especializado da sala de recursos aos/as aos estudantes com deficiências e TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). A professora Erivalda foi convidada para dar início às atividades da sala de recursos atendendo dez estudantes no 1º semestre, sendo sete, deficientes intelectuais, dois TGDS (Transtorno Global do Desenvolvimento) e um com baixa visão (em ambos os turnos). O espaço físico foi criado a partir da divisão de uma sala em duas partes (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e sala de recursos).

O objetivo geral do trabalho realizado pela Sala de Recursos é o de desenvolver ações específicas do AEE (atendimento educacional especializado) que elimine barreiras e facilite o acesso do aluno com deficiência ao conhecimento, e a convivência social, promovendo sua autonomia e permanência na escola. Já em relação aos objetivos específicos temos:

- Promover inclusão do aluno em sua plenitude, favorecendo assim sua permanência na escola;
- Fomentar o acesso a todos os espaços físicos da escola;
- Apoiar e contribuir para a garantia do acesso e participação a todo tipo de conhecimento e aprendizado realizado na escola;
- Garantir condições adequadas de aprendizagem;
- Buscar recursos, serviços e orientar quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar o aprendizado e desenvolvimento dos alunos
- Orientar o trabalho dos professores;
- Manter diálogo constante com professores e pais dos alunos;
- Preparar projetos de sensibilização para a inclusão social das pessoas com necessidades especiais;
- Articular o atendimento com a proposta pedagógica do ensino comum.
- Estabelecer novas formas e critérios de avaliação do rendimento do estudante, considerando suas dificuldades.

Temos ainda os objetivos procedimentais que são:

- Solicitar reuniões com professores sempre que necessário;
- Promover reuniões com os pais ou responsáveis dos alunos bimestralmente;

- Realizar diagnóstico de conhecimento e aprendizado do aluno (inicial e final);
- Fazer planos de AEE (Atendimento Educacional Especializado) do professor da Sala de Recursos;
- Realizar as adequações curriculares junto com os professores da sala de aula regular;
- Promover encontro de sensibilização com professores e a comunidade escolar;
- Promover atividades de sensibilização na semana de luta (dia 21/09);
- Apoiar, orientar e atender os professores em suas necessidades para atuar junto ao aluno;
- Realizar atendimento individual ou em grupo com os alunos dependendo da necessidade dos mesmos;
- Solicitar ajuda da monitora no atendimento aos alunos, se necessário.

A avaliação do aluno será feita durante o processo considerado o conhecimento prévio, o nível atual de desenvolvimento para uma ação pedagógica processual e formativa com vistas a uma aprendizagem futura. Será observado o seu desempenho em relação ao seu progresso individual nos aspectos qualitativos. Será feito registros do educando, não com a intenção de promoção, mas, para observar a evolução do desenvolvimento intelectual e emocional do estudante e ainda, a sua interação no ensino regular e em sua vida diária.

No processo avaliativo, devemos levar em consideração o fato de que alguns alunos poderão demandar tempos e modos diferenciados para a sua realização. Haverá uma reestruturação, se necessário, para melhor atingir os objetivos propostos.

Reforçamos aqui que nesse momento todas as ações voltadas para o atendimento complementar e suplementar que cabe à sala de recursos de nossa escola estão parados, por questões estritamente burocráticas, visto que o processo foi iniciado com solicitação de reabertura da sala de recursos de forma definitiva, no ano de 2022.

11.3- GESTÃO PEDAGÓGICA

Para efetivação da intencionalidade da instituição, de formar cidadão participativo, responsável, crítico e criativo, a escola precisa se organizar de maneira a respeitar os saberes dos educandos inclusive seu conhecimento empírico, sua experiência anterior. Deve ser uma constante a discussão sobre os problemas sociais, desigualdades, falta de oportunidades que a comunidade enfrenta, além de proporcionar momentos de debates sobre novas descobertas e novas teorias que proporcionem crescimento e novas maneiras de inclusão social por meio do conhecimento.

Precisa também reorientar o currículo em todos os seus aspectos desde a organização das turmas, a seleção dos conteúdos pedagógicos, a escolha dos materiais didáticos, das metodologias e didáticas ao tipo de relações que se dão na sala de aula e no espaço fora da sala de aula, a relação

da escola com as famílias e com a comunidade circundante e até a repensar a avaliação e suas consequências na vida dos alunos, bem como a incentivar a formação continuada de todos os educadores responsáveis pela instituição. Adequar de forma eficaz todos os recursos didáticos necessários ao desenvolvimento da proposta para que proporcione oportunidade a todos por meio de projetos, oficinas pedagógicas, tendo a leitura como meio para interpretar informações, meio de aprender significativamente, promovendo uma educação de qualidade.

11.4- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A partir de dados institucionais, tais como IDEB, Provinha Brasil, Avaliação em Destaque, o grupo escolar acredita que é sempre possível melhorar tais índices com o objetivo supremo de instrumentalizar os alunos para que estes realmente se apropriem do conhecimento como forma de transformar para melhor sua vida e seu entorno.

O trabalho do Projeto interventivo, reagrupamento, oficinas, sala de recursos, equipe de apoio especializado formam uma rede de apoio às necessidades das crianças.

Não são somente os índices oficiais que servem de parâmetro para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, mas também a percepção avaliativa dos professores que acontece diariamente em sala de aula como também as discussões coletivas as quais abrangem os processos e as práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola (rendimento, frequência e proficiência dos estudantes).

A avaliação do rendimento dos alunos é um “termômetro” para subsidiar propostas relacionadas ao aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem. Portanto, partindo desse pressuposto utilizamos esses resultados no planejamento estratégico das aulas. Assim, quando pensamos no rendimento dos nossos alunos, fazemos também um acompanhamento da frequência, contactando as famílias e órgãos competentes. Todo este trabalho é pensado com o objetivo de alcançar a proficiência das aprendizagens.

Entendemos que o ponto de partida está nas práticas pedagógicas que acontecem em sala de aula. É fundamental que os professores avaliem de forma diagnóstica e formativa os alunos e também, o seu próprio trabalho. Com base nos resultados obtidos, todo o trabalho será desempenhado e desenvolvido para intervir, de forma eficiente, no processo de aprendizagem.

É necessário realizarmos um planejamento permeado de projetos interventivos, atividades lúdicas, com acompanhamento pedagógico, atividades diferenciadas para efetivo atendimento e com a utilização de materiais didáticos. Contando com a participação e colaboração das famílias e dos gestores da escola todos conseguiremos alcançar os objetivos de ensino e bons resultados educacionais.

11.4-1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96) prevê no artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Isso significa que a escola tem autoridade para elaborar a sua intencionalidade educativa e fazê-la realizar num determinado espaço de tempo.

A educação inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.

A identidade pessoal e social é essencial para o desenvolvimento de todo o indivíduo, enquanto ser humano e enquanto cidadão.

Para que o princípio da igualdade seja real, ela tem que ser relativa. Isto significa que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Há que se enfatizar, que tratamento diferenciado não se refere à instituição de privilégio, e sim, à disponibilidade das condições exigidas pelas características peculiares de cada indivíduo, na garantia da igualdade.

Para se efetivar a inclusão das crianças com necessidade educacional especiais, não basta eliminarmos barreiras arquitetônicas, mas fundamentalmente precisamos construir um currículo inclusivo que atenda às diversidades, passível de adaptações dos objetivos específicos e metodológicos, mantendo, porém, a base comum. As adaptações curriculares se caracterizam pela procura de uma maior flexibilidade e dinamismo de cada instituição escolar e da formação de cada educador.

Há que se considerar também o fortalecimento de processo de cooperação entre os alunos que ao auxiliarem seus colegas, estarão construindo conhecimento e aprendendo com a experiência da convivência com os diferentes.

Sendo assim, no que se refere à inclusão, a nossa escola está elaborando sua proposta pedagógica de forma a atender o aluno com necessidades educativas especiais dentro dos critérios de crescimento intelectual, social e humano.

11.4-2. REAGRUPAMENTO

O reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de alunos por um período determinado. Atende a todos os estudantes e busca a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.

Deve ser uma atividade intencional e planejada pelo grupo de professores que o desenvolverá, registrará, acompanhará e avaliará sistematicamente.

Possui como objetivos, estimular e facilitar o acesso do aluno à leitura e à escrita e permitir que o aluno experimente uma aprendizagem dinâmica e prazerosa.

A avaliação do reagrupamento se dará de forma contínua através de atividades individuais e coletivas com a participação, a colaboração e a organização de todos. Aplicam-se os testes da psicogênese em todos os alunos do BIA (1° ao 3° ano) e sempre que necessário há a redefinição de novas estratégias de ensino com o intuito de que, ao final do bimestre, todos os alunos atinjam conhecimento suficiente para consolidar ou transpor o nível psicogenético no qual se encontram.



11.5- GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Escolar é o processo que rege o funcionamento da Escola, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação da comunidade escolar.

A Comunidade Escolar é o conjunto constituído pelos profissionais da educação, pais e/ou responsáveis e servidores que protagonizam a ação educativa da escola.

A Gestão Escolar, como decorrência do princípio constitucional da democracia e coletividade, terá como órgão máximo de direção o Conselho Escolar.

O Conselho Escolar será deliberativo, consultivo e fiscal, tendo como principal atribuição estabelecer o Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino. Será constituído de acordo com o princípio de representatividade, devendo abranger a comunidade escolar, sendo presidido por membro eleito pela comunidade escolar.

Realizamos um trabalho de pesquisa com os pais e alunos da escola para saber a opinião destes em relação à escola que temos, que queremos e o que fazemos para termos uma escola melhor. A entrevista destacou alguns pontos como, o processo ensinar e aprender; avaliação realizada na escola; espaço físico; merenda; sala de leitura, limpeza. Também foi questionado o que a escola e a comunidade poderiam fazer para que estas melhorias acontecessem.

Os pais destacaram que gostam muito do ensino que a escola oferece. Também destacaram que apreciam muito o trabalho realizado pela equipe diretiva, professores e funcionários.

Para tornar as aulas e a escola melhor, segundo os alunos, é necessária a colaboração, o respeito, a atenção, a melhora do comportamento, e a interação positiva com os colegas. Também a questão da limpeza da escola foi salientada, como colocar o lixo nas lixeiras e, não sujar as paredes.

Os pais citaram que gostariam que houvesse esportes diversos na escola. Já os alunos gostariam que houvesse na escola mais segurança, professor para as aulas de informática, aula de música, dança, judô, quadra de esportes, cortinas, ventiladores, televisores nas salas, materiais diversos para Educação Física e piscina.

Em se tratando da interação entre família e escola, vemos que a participação dos pais na escola é significativa, a contar os momentos que são convidados e aparecem, assim como pela iniciativa própria dos mesmos.

De forma geral, percebe-se que os pais estão satisfeitos com o espaço físico, localização, qualidade de ensino, nível do professorado, interação família escola, ambiente agradável de trabalho e estudo, nível de socialização excelente, atividades diversificadas e criativas, assim como sobre o sistema de avaliação da escola, o que torna o aluno preparado para enfrentar os desafios do cotidiano. Nas reuniões pedagógicas comparecem para saber o desempenho acadêmico de seus filhos.

Podemos destacar alguns itens classificados como positivos pelos pais:

- Nível de socialização excelente;
- Escola bem conceituada diante das demais;
- Considerada organizada e com limites bem definidos para educando e educador;
- Bom relacionamento entre coordenação, direção e pais, onde a comunicação acontece diretamente e imediatamente;

Alguns pais destacaram as expectativas diante dos estudos dos filhos:

- Ensino de qualidade que proporciona a educação formal de todas as disciplinas, além, dos valores sociais, éticos e morais, tais como solidariedade e fraternidade humana;
- Desenvolvimento intelectual para que o aluno seja uma pessoa atuante, crítica na sociedade;
- Que os conhecimentos adquiridos na educação básica sejam meios de capacitação constante;
- Um ensino condizente com a realidade que enfrentamos.

Nesse sentido, a interação e o diálogo entre famílias e escola têm sido processualmente construídos no espaço do fazer e, principalmente, pelo estabelecimento de vínculos e de respeito. Desta forma, todos são convidados a participar ativamente da vida escolar dos seus filhos, no papel de contribuição e de busca de melhorias para o ensino de qualidade.'

Os pais esperam da escola um bom ensino para seus filhos, que passe bons ensinamentos e educação para os mesmos. Ressaltaram ainda, que para ocorrerem melhorias é importante que a comunidade trabalhe junto com a escola na busca de soluções para os problemas que vão surgindo.

Por meio de análises realizadas em reuniões pedagógicas, avaliações internas e encontros com os pais, conclui-se que existem diversos pontos fortes na ação pedagógica desenvolvida, mas também existem alguns pontos a serem melhorados, por meio de intervenção dos atores escolares.

Começemos por elencar os pontos fortes:

- Envolvimento dos profissionais da escola no processo educacional proposto;
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos;
- Boa gerência de recursos humanos e materiais pela equipe gestora e Conselho;
- Transparência e cumprimento das normas da legislação em vigor;
- Troca de informações entre professores e pais que geram melhoria no trabalho pedagógico;
- Bons instrumentos de avaliação das atividades e de participação;
- Diversidade na estratégia de ensino, como a prática de oficinas e aulas diferenciadas para facilitar e promover uma aprendizagem significativa;
- Bom relacionamento entre professores e alunos;

- Condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- Participação efetiva na formação continuada oferecida;
- Desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem;
- Controle de entrada e saída, com a eficiente participação dos vigias de pátio, em consonância com os professores e demais membros da escola, tendo em vista a organização e a segurança dos alunos e funcionários;
- Ambiente harmônico onde transparece o clima de cordialidade e bem viver entre os vários atores escolares.

Itens a serem melhorados:

- Falhas na circulação de informações entre as diferentes equipes de trabalho;
- Dificuldades de conservação do patrimônio público;
- Carência de algumas práticas de cidadania que conduzam ao cumprimento integral de regras de comportamento e estabelecimento de relações sociais saudáveis por parte dos alunos;
- Dificuldade de conscientizar os alunos quanto a hábitos e estilos de vida saudável;
- Falta de acompanhamento e incentivo no desenvolvimento da aprendizagem por parte da família; participação ativa da família;
- Dificuldade de leitura, interpretação e escrita; aperfeiçoamento de recursos para a aprendizagem/escrita;
- Falta de internet.
- Falta de funcionários no apoio administrativo.



11.6- GESTÃO DE PESSOAS

Em uma instituição são as pessoas que lhe dão forma e rosto. Na Escola Classe 02 do Itapoã, os colaboradores, sejam professores ou funcionários, são considerados sujeitos históricos e sociais que imprimem, no seu fazer diário, a dinamicidade necessária para a materialização de seus projetos.

O perfil do profissional requerido pela escola engloba o ser correto e honesto, conduzir sua vida e seu trabalho de acordo com os princípios éticos e valores morais da sociedade, ter a seu favor a consideração, o apreço, a admiração e a confiança das pessoas, bem como atitudes profissionais e dialógicas, como busca de novos conhecimentos, pró-atividade, criatividade, organização e responsabilidade. Igualmente é fundamental que tenha habilidade para se relacionar com as pessoas, respeitando sua cultura e história pessoal, bem como ser exemplo para os demais.

A gestão de pessoas, com participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola é balizada pelo princípio da gestão democrática. A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola e no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

A partir dos princípios da gestão democrática, todas as ações da escola precisam ser construídas democraticamente. Daí a atuação em equipe, dentro da dimensão profissional da escola coadunando com os princípios da gestão democrática. Esta construção se faz com o envolvimento de todos os segmentos da escola: direção, professores, funcionários, alunos e pais; um processo que viabiliza a participação e as conquistas de todos os segmentos envolvidos.

Os princípios que norteiam a Gestão Democrática são:

- **Descentralização:** A administração, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada.
- **Participação:** Todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar da gestão: professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade ao redor da escola.
- **Transparência:** Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola têm que ser de conhecimento de todos.

A Gestão Democrática é formada por alguns componentes básicos: constituição do Conselho Escolar, elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa, definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar, divulgação e transparência na prestação de contas, avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica e eleição direta para diretor.

11.7- GESTÃO FINANCEIRA

As fontes legais que financiam as ações da escola são PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, verba distrital, visa contribuir para a realização dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das Instituições Educacionais e o PDDE - Plano de Dinheiro Direto na Escola, verba federal, usados na aquisição de material permanente e de consumo, na manutenção e conservação da unidade, na avaliação da aprendizagem, na implementação do projeto pedagógico e no desenvolvimento das atividades educacionais. A merenda escolar é financiada pelo PNAE - Plano Nacional de Alimentação Escolar.

A escola ainda desenvolve ao longo do ano atividades como bazar, rifas, que são usadas para eventos como festa das mães, festa das crianças, e outras comemorações.

11.8- GESTÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura apresentada possibilita um fazer pedagógico de boa qualidade. Garante o acesso e a permanência de alunos, pais e profissionais com o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas, pátio amplo que acomoda os alunos, pais, professores e funcionários para reuniões, palestras etc.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A Avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Itapoã será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo.

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste

Documento. A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como consequência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se ao desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliados os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o PPP não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da realidade que se apresenta, sendo reestruturada sempre que necessário. É uma obra aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as assembleias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas.

Com vistas a garantir a oportunidade de condições igualitárias a todos, respeitando as idiossincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1- CIRANDA LITERÁRIA



O projeto Ciranda Literária acontece em todos os anos do Ensino Fundamental oferecidos em nossa escola e tem por objetivo principal proporcionar a leitura por prazer e com isto colaborar na formação do aluno como leitor. A ciranda acontece semanalmente e consiste na leitura diária de histórias, feira de livros com contação de histórias, troca de livros entre os alunos de cada sala, leitura de textos literários e não literários, do professor para os alunos e dos alunos para os professores, além do manuseio do acervo e incentivo à oralidade que proporcionam a ampliação do olhar acerca da diversidade de possibilidades literárias e estéticas.

Os professores recebem livros para realizarem o empréstimo dos mesmos para os alunos e utilizam ainda o espaço da sala de leitura para incentivar e formar leitores na escola.

13.2- MATEMÁTICA DINÂMICA E INTERDISCIPLINAR

Tendo em vista, a necessidade de tornar as aulas de matemática mais atrativas, prazerosas e dinâmicas, com o intuito de desenvolver no educando as habilidades e competências propostas no currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, buscamos trabalhar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem da matemática, despertando no educando a curiosidade, ampliando seus conhecimentos, aguçando a criatividade, a capacidade de resolver problemas, desenvolvendo o raciocínio lógico, o cálculo mental, estimulando também o processo de estruturação do pensamento e seus aspectos cognitivos. Desta forma, o referido projeto visa levar os estudantes a vivenciarem tais experiências a partir da literatura infantil, uma vez que as atividades serão desenvolvidas tendo o professor como mediador e a literatura como base para a introdução dos conteúdos e conceitos matemáticos.

Nesta perspectiva, este projeto visa contribuir para a melhoria das aulas de matemática, bem como a inovação da prática educacional docente em busca do êxito na vida educacional do educando, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, prática e

prazerosa.

O projeto será desenvolvido de forma não presencial, através do ensino remoto, em decorrência da suspensão das aulas por meio do Decreto Nº 40.520 de 14 de março de 2020 e em conformidade com a Portaria Nº 132 de 03 de junho de 2020. E considerando a Circular nº 22/2021 – SEE/SUBEB, a evolução da pandemia do Novo Coronavírus que levou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF a organizar-se de forma virtual, com necessidade de utilização exclusiva de ensino mediado por tecnologias adotadas ao ensino não presencial. Portanto, para o desenvolvimento do projeto enquanto durar a suspensão das aulas presenciais, serão utilizadas intervenções de ensino de modo a atender a realidade vivida pelo ensino remoto, as ações didático-pedagógicas serão pautadas no uso da Plataforma Google Sala de Aula, atividades impressas, chamadas de vídeo pelo Google Meet, vídeos e áudios explicativos enviados pelo WhatsApp. E acontecerá no período de junho a dezembro de 2021. Tão logo haja o retorno das aulas presenciais, as atividades relacionadas ao projeto, ocorrerão no ambiente da sala de aula e da sala de leitura desta instituição de ensino.

13.3- Projeto interventivo/ SuperAção

Tendo em vista a necessidade de promover a igualdade de aprendizagem a todos os estudantes atendidos na rede pública de ensino, nossa escola realiza ações voltadas ao fomento da superação das dificuldades de aprendizagens apresentadas desde os primeiros anos de escolarização. Mas também abre o leque de oportunidades no que tange ao atendimento dos educandos que se encontram em defasagem idade-ano.

A atuação com foco na melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da aprendizagem é o foco do nosso projeto interventivo, que traz em seu escopo um cronograma de atividades que são estruturadas de modo a ressignificar o aprender e o ensinar aos estudantes que, de certo modo, apresentam maiores dificuldades em assimilar os conteúdos trabalhados em sala.

Entendemos que o projeto interventivo é um dos elementos que a escola oferece aos estudantes que visa diminuir e eliminar as defasagens e dificuldades de aprendizagens e assim, corrigir as distorções e combater as situações que levam à produção dessas desigualdades. Ao identificar os níveis de letramento matemático e níveis de desenvolvimento da língua escrita e da leitura logo no início da alfabetização e atuar dentro das necessidades específicas de cada grupo a escola tem a possibilidade de elaborar um trabalho pedagógico sistematizado que engloba uma perspectiva de atuação com vistas ao

aperfeiçoamento das habilidades e competências de cada nível.

APRESENTAÇÃO

Tendo em vista, a necessidade de superar as defasagens de aprendizagem dos estudantes e também com o intuito de desenvolver no educando as habilidades e competências propostas no currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, com o foco ao atendimento aos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano é que viemos, por meio deste projeto, trazer uma nova perspectiva para os estudantes que, por causa de situações diversas estão fora da idade adequada para o ano em que estão matriculados. Desta forma, o referido projeto visa levar os estudantes a superarem as barreiras que dificultam um acesso de qualidade. Sabe-se que a escola é um local privilegiado para a promoção do Estado Democrático de Direito e que por esse motivo deve colocar-se a frente nas ações e ferramentas que promovam uma educação eficiente que coloquem os estudantes em condições adequadas para atuar de forma cidadã no mundo. Fazendo valer um dos pressupostos teóricos do currículo em movimento da educação básica.

Objetivo Geral:

Atender os estudantes da escola que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano contribuindo para a recuperação das aprendizagens.

Objetivos específicos:

- Os objetivos específicos serão definidos de acordo com o um olhar mais ampliado para a recomposição das aprendizagens dos estudantes em cada ano;
- Os conteúdos serão desenvolvidos de forma interdisciplinar, partindo da sistematização dos processos de letramento matemático e leitura.
- Será trabalhado com os estudantes ações de monitoria.
- Aguçar nos estudantes o gosto pelo conhecimento, ampliando a visão sob a relevância do papel do aluno no fazer pedagógico da escola.

METAS

- Superar as lacunas de aprendizagens dos estudantes.
- Trabalhar junto aos alunos com foco nas metodologias ativas para que haja maior motivação e interação nas atividades propostas.

JUSTIFICATIVA

Atualmente vivemos os resultados de uma pandemia que trouxe inúmeros prejuízos a nossa sociedade, dentre eles os prejuízos pedagógicos foram um inúmeros, visto que as escolas tiveram que fechar suas portas e atender ao público de todas as idades de forma remota, para que se cumprisse as medidas protetivas contra a disseminação do vírus da COVID-19. Após quase três anos do ocorrido, ainda vivemos os resultados desta pandemia. Sabemos que a pandemia apenas acentuou as dificuldades de uma camada da população que, por fatores diversos, sofrem as causas de uma desigualdade que se perpetuam não apenas na esfera educacional, mas também na sua esfera social de forma muito evidente. Sendo a escola uma instituição que viabiliza a ascensão social por meio do conhecimento é que se propõe o enfrentamento desse desafio por meio de métodos pedagógicos mais democráticos que alcancem as dificuldades específicas desses estudantes.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será desenvolvido com os estudantes dentro de suas próprias turmas de origem, visto que não há número de alunos com as características exigidas pelo projeto para a formação de turma específica. O atendimento se dará de forma personalizada e individualizada. Para isso o professor terá autonomia pedagógica para organizar e mapear a turma de acordo com os aspectos similares que auxiliem no desenvolvimento das atividades e ações dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

- Os professores trabalharam de forma interdisciplinar.
- As atividades desenvolvidas durante o projeto atenderão de forma categórica as dificuldades apresentadas pelo estudante.
- As atividades interdisciplinares abordando o campo da Linguagem Matemática

também serão planejadas com foco no diagnóstico (1º ao 3º ano) e bloco de 4º e 5º ano.

- A coordenação e supervisão pedagógicas atuarão como suporte humano nesse projeto, tanto para auxiliar na elaboração das atividades quanto para auxiliar na execução destas.
- As estratégias adotadas para relacionar e conectar os estudantes com o mundo letrado serão pautadas na perspectiva de um leitor consciente e participativo do processo de criação e disseminação de conceitos aprendidos por meio do ato de ler e interpretar textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de modo processual e contínuo durante todo o período de execução do projeto, entendendo o processo avaliativo como uma prática essencial para a qualidade das aprendizagens. E será potencializado por meio da observação dos resultados obtidos na execução das atividades propostas ao longo da realização do projeto, sempre tendo em vista que o fazer pedagógico tem dois protagonistas: o professor e o estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ARROYO, Miguel G. **Os educandos, seus direitos e o currículo**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola**. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.
- BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BORDIGNON, Genuíno. **Gestão democrática da escola cidadã**. In: Ceará. SEDUC. **Novos paradigmas de gestão escolar**. Fortaleza: edições. SEDUC, 2005.
- BRANDÃO CR. **Educação? Educações: aprender com o Índio**. In: Brandão CR. O que é educação. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1995.
- SEDF, **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental, séries iniciais**. Brasília, 2014a. Disponível em: . Acesso em: 1 abril de. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- _____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Adaptações Curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais de alunos com altas habilidades**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES (1992) **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001.
- Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- Distrito Federal. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do Distrito Federal**. Brasília: GDF/SEDF/SUBEP/DEE, 2006.
- FERNADES.M.E,A. **Avaliara escola é preciso: Mas...que avaliação?** In: VIEIRA.S.L. Gestão da Escola desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- FRANCO, Creso. (org.) **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre:Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 17ª ed. Rio de Janeiro, 1987.

_____. Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. Paulo; CAMPOS, Marcio D. **Leitura da palavra... leitura do mundo**. O Correio da Unesco. Rio de Janeiro, 1991.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

GDF / SEPLAN / CODEPLAN (2004). PDAD – **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**. Brasília-DF.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GUSSO, Angela Mari. Língua Portuguesa. In: AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros e CHULEK, Viviane. (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba – PR.: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

JARDIM, Renata. **Voz, trabalho docente e qualidade de vida**. Belo Horizonte, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

PERRENOUD, Phillipe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SIMONS, H. **Avaliação e reforma das escolas**. In: Estrela, A. e Nóvoa, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto. Porto Editora, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP. Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

Plano de Ação - 2023

UE: Escola Classe 02 do Itapoã Telefone: 3901-3028

Diretor (a): Erivalda Maria da Silva.

Vice-diretor (a): Dario da Silva Medeiros.

Quantitativo de estudantes: 838

Nº de turmas: 30

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Equipe Especializada de aprendizagem (x)

EEAA: Pedagoga: Rosana Borges de Oliveira Bomfim.

Psicóloga: Kênia Virgini Pereira Cavalcante

Sala de Recursos: Giselle Silva Ricardo

Orientadora Educacional: Marta Rosa B. Dos Passos Sierra

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais

Plano de Ação

UE: Escola Classe 02 do Itapoã Telefone: 3901-3028

Diretor (a): Erivalda Maria da Silva. Vice-diretor (a): Dario da Silva Medeiros.

Quantitativo de estudantes: 916 N° de turmas: 32

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Equipe Especializada de aprendizagem (x)

EEAA: Pedagoga: Rosana Borges de Oliveira Bomfim.

Psicóloga: Kênia Virgini Pereira Cavalcante

Eixos sugeridos:

- 10. Coordenação Coletiva
- 11. Observação do contexto escolar
- 12. Observação em sala de aula
- 13. Ações voltadas à relação família-escola
- 14. Formação continuadas de professores
- 15. Reunião EEAA
- 16. Planejamento EEAA
- 17. Eventos
- 18. Reunião com a Gestão Escolar
- 10. Estudos de caso
- 11. Conselhos de Classe
- 12. Projetos e ações institucionais

PLANO DE AÇÃO - 2023

Observação do contexto escolar.

Ação/Demandas: Mapeamento da Instituição Educacional.

Objetivos: Conhecer a história da escola e traçar o perfil da instituição por meio de leitura de documentos, tabulações, pesquisas, relatórios, entrevistas e reuniões. Identificar por meio da observação do contexto escolar, o desenvolvimento das ações pedagógicas entre docentes e discentes, relações interpessoais estabelecidas, participação dos pais/responsáveis e de toda comunidade escolar nesse novo contexto educacional.

Procedimentos:

- Estudo e análise institucional por meio de participação nas coordenações coletivas, conselhos de classe, observação em salas de aula, reuniões de pais e eventos escolares.
- Organizar conversas informais com servidores mais antigos da escola, realizar leitura de relatórios individuais, reuniões com pais /responsáveis, ligar para alunos faltosos, realizar testagem de acuidade visual, testes de linguagem e sondagens com estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem com vistas a propor ações individualizadas de acompanhamento com metodologias diversificadas e encaminhar os estudantes que necessitem de avaliação aos profissionais de saúde/especialistas.

Cronograma: Março a novembro.

Profissionais envolvidos: EEAA e outros profissionais da instituição.

Avaliação: Roda de conversa para propor momentos de reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico visando atuações preventivas com o conhecimento e compreensão do contexto escolar e suas especificidades.

Reunião para discussão e apresentação das informações, reestruturação e divulgação do Projeto Político Pedagógico, expor as descobertas aos professores de cada turma, sensibilizando-os quanto às especificidades dos estudantes.

Estudos de caso, observação em sala de aula, planejamento e reunião com EEAA.

Ações e demandas: Diversos estudantes encaminhados com dificuldades de aprendizagens, organizar reuniões com grupos de professores, EEAA e coordenadores para planejamentos de estratégias e intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos: Observar o contexto de sala de aula, conhecer a metodologia de trabalho do professor, analisar os processos avaliativos com a turma, conhecer os motivos dos encaminhamentos e propor intervenções em sala de aula que auxiliem o estudante com dificuldade de aprendizagem.

Procedimentos: Organizar com professores e EEAA estratégias de intervenções a partir das observações em sala de aula, conversa com a família do estudante encaminhado e interação pedagógica individual e se necessário encaminhamentos à profissionais especialistas.

Cronograma: Ao longo de todo ano letivo.

Profissionais envolvidos: Professores dos alunos encaminhados e EEAA.

Avaliação: Participação efetiva dos professores dos estudantes encaminhados e análise/reflexão das propostas de intervenções das práticas pedagógicas.

Reunião com a gestão escolar

Ações e demandas: Participação / parcerias em atividades em diversos projetos organizadas pela equipe gestora.

Objetivos: Realizar reuniões dialógicas com a equipe gestora ressaltando o desenvolvimento de projetos da escola e o acompanhamento das ações pedagógicas interventivas.

Procedimentos: Agir na elaboração, aplicação e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola em 2023 e que serão os seguintes: Projetos: “A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola”, Projeto de leitura: “Ciranda literária” Projeto de matemática: “Matemática dinâmica e interdisciplinar”, Projeto “Gerenciamento de emoções e sentimentos no contexto escolar” e Projeto “Convivência escolar e cultura de paz, com as temáticas: Todos contra o Bullying, Valorização da vida, Violação de direitos e tipos de violência.

Participação nos eventos de culminância, implementação de projeto interventivos/preventivos nas turmas de educação infantil e com estudantes com dificuldade de aprendizagem. Viabilizar junto à direção atividades de acolhimento e esclarecimentos para educadores sociais e monitores a conduzir um trabalho de assistência de qualidade, organização de atividades de culminância de projetos e confraternizações.

Cronograma: Ao longo do ano letivo.

Profissionais envolvidos: Equipe gestora, EEAA, professores, SOE, coordenadores e educadores sociais e convidados.

Avaliação: Reunião para análise e discussão do desenvolvimento das atividades e projetos pedagógicos na escola.

Ações voltadas à relação família/escola

Ações e demandas: Organizar eventos na escola promovendo a vinda da família, tais como: reuniões, oficinas, palestras, rodas de conversa e outros instrumentos específicos (questionário e fichas) de registros dos atendimentos e acompanhamentos, orientação aos pais/responsável dos estudantes no processo educativo, envio de bilhetes informativos e acolhimento aos estudantes com possíveis distúrbios e transtornos ou outras necessidades educacionais especiais PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção). Propor aos estudantes que irão para o Ensino Fundamental 2 uma nova experiência escolar de transição e oportunizar que alunos com necessidades educacionais especiais estejam inseridos e interajam dentro e fora do ambiente escolar.

Objetivos: Conscientizar os pais/responsáveis da importância de apoio e acompanhamento escolar de seus filhos, identificar estudantes com dificuldades de aprendizagens com intervenção no processo de ensino/aprendizagens, promover oportunidade para que alunos com necessidades educativas especiais sejam inseridos no ambiente social e implementação de projetos interventivo/preventivo nas turmas de Educação Infantil.

Procedimentos: Encontros com pais/responsáveis dos estudantes e ressaltar a importância de auxiliar os filhos no processo educativo, acolher aos estudantes com possíveis transtornos ou necessidades educacionais especiais propondo intervenções no processo de aprendizagem com oficinas de atividades promovendo o desenvolvimento de todos os estudantes da instituição educacional e propor conversa informal com as crianças que estão em transição para o Ensino Fundamental 2, levantando seus anseios, dúvidas, outros questionamentos e propor visita destes ao Centro do Ensino Fundamental 2 Zilda Arns com acolhida e atividade de observação em turmas com estudantes encaminhados oportunizando conhecer e identificar os processos avaliativos com a turma. Organizar essas atividades de transição junto com a EEAA/ direção, OE, coordenadores e professores CEF ZILDA Arns e Escola Classe 02 do Itapoã.

Cronograma: Ao longo do ano letivo.

Profissionais envolvidos: EEAA, professores, direção, SOE e coordenadores das instituições escolares envolvidas.

Avaliação: Participação efetiva dos envolvidos e reflexão das práticas pedagógicas.

Formação continuada de professores, Coordenação coletiva e Conselho de classe.

Ações e demandas: Atuar nas coordenações coletivas de quarta-feira na escola propondo uma formação continuada a partir de temáticas pertinentes ao grupo, contribuir com sugestões de ações e intervenções no planejamento quinzenal das aulas por ano, agir na elaboração e aplicação dos projetos desenvolvidos na escola, participar dos conselhos de classe com professores, coordenadores, SOE e equipe gestora.

Objetivos: Participar nas coordenações coletivas, conselhos de classe bimestrais e realizar reuniões dialógicas com todos os integrantes da instituição educacional; ouvindo, opinando e trazendo sugestões de estratégias com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Procedimentos: Organizar ações que viabilizem a assessoria pedagógica individual e coletiva aos professores com entrevistas para conhecer a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação de cada um e a percepção do contexto escolar. Proporcionar momentos de formação continuada ao corpo docente com palestras, oficinas, estudo dirigido, debates e outras atividades que incentivem momentos de estudo e reflexão.

Cronograma: Ao longo de todo ano letivo.

Profissionais envolvidos: EEAA/SOE, professores, coordenadores e outros integrantes da comunidade escolar.

Avaliação: Participação efetiva dos envolvidos, reflexão e melhoria das práticas pedagógicas.

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de
Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional: Marta Rosa Barbosa dos Passos

Sierra. Matrícula: 243859-3

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Ações/ Eixos: Implantação da Orientação Educacional.

- Estruturação do espaço físico;
- Organização dos instrumentos de registros;
- Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional.

Ações/ Eixos: Institucionais.

- Análise da realidade;
- Planejar de forma coletiva, intervir e acompanhar.

Ações/ Eixos: Junto aos Professores.

- Apoiar pedagogicamente no individual;
- Ações pedagogicamente no coletivo.

Ações/ Eixos: Junto as Estudantes.

- Ações educativas no individual.
- Ações educativas no coletivo.

Ações/ Eixos: Junto à família.

Integrar família e escolar;
Atenção pedagógica individualizada.

Ações/ Eixos: Em Rede.

Rede de proteção social;
Rede interna.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania e DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Acompanhamento da frequência dos alunos. (Busca Ativa)	X	X		Busca espontânea ou indicada/contato com a família.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	Durante todo ano letivo.
				Registro da busca ativa.	Ações institucionais.	
				Devolutiva do acompanhamento da busca aos professores e responsáveis.	Ações junto à família e professores.	
				Monitoramento da evolução de encaminhamentos externos.	Ações institucionais.	

Convivência escolar e cultura de paz.	X	X	X	Apresentar o trabalho a ser desenvolvido. Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de uma escola sem bullying, sem violência e com valorização da vida. Elaborar junto com estudantes murais, cartazes, desenhos, textos e dramatização sobre a temática proposta.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	Durante todo ano letivo.
				Ações institucionais.		
				Ações junto aos professores, estudantes.		
				Ações junto aos professores, estudantes e família		
Acolhimento da comunidade escolar.	X			Escuta ativa e sensível.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	Durante todo ano letivo.
				Acolher as famílias ou responsáveis /profissionais da educação.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	
				Mediar as situações problemas/desafios apresentados.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	
				Informar e orientar a família sobre o sistema de direitos e garantias da criança e do adolescente.	Ações junto à família.	
Transição Escolar	X	X		Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como transição para próxima etapa de ensino.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	Durante o segundo

				Colaborar no processo de ressignificação do papel de escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	semestre.
--	--	--	--	--	--	-----------

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada.

Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico:

- **Participação no desenvolvimento e aplicação do Projeto Pedagógico, nos eventos e atividades pedagógicas da escola, nas reuniões pedagógicas, no conselho de classe e no processo de avaliação da unidade escolar;**

Avaliação Institucional – Tendo como pressuposto a análise do Projeto Pedagógico

Autoavaliação – Como parte formativa, corroborando seu caráter pedagógico

Observar a realização nos seis eixos descritos na Orientação Pedagógica: Implantação, Ação Institucional, Ação Junto aos Estudantes e Ação Junto às Famílias e

Avaliação com foco na formação integral do educando e na aprendizagem significativa, oportunizando a definição das principais dificuldades, suas origens, consequências e soluções.

PLANO DE AÇÃO AEE - E.C. 02 DO ITAPOÃ 2023

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

INTRODUÇÃO

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

Orientação Pedagógica

pedagógica nas escolas SEEDF.

Projeto político-pedagógico e coordenação

A principal função do atendimento educacional especializado é propiciar aos estudantes com necessidades especiais a plena participação dos mesmos no âmbito escolar e seu convívio em sociedade, respeitando e orientando da melhor forma suas necessidades específicas. Este atendimento enriquece o trabalho pedagógico feito pelo professor em sala de aula, e de nenhuma forma um substitui o outro, muito pelo contrário, o atendimento educacional especializado auxilia o aluno com necessidades especiais mais possibilidades em se apropriar dos direitos de aprendizagem. Nosso plano de ação foi realizado no ano de 2022, quando a sala de recursos encontrava-se em pleno funcionamento, foi elaborado pela professora Giselle Silva Ricardo, matrícula 181.181-9, e revisado pela equipe pedagógica. Nesse momento o plano de ação aguarda a reabertura da sala de recursos para realizar as atividades descritas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades criativas que despertem curiosidade e interesse nos

estudantes com necessidades especiais, enriquecendo a formação destes, através da sala de recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os mesmos se sintam parte da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas em qualquer lugar que estejam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Promover condições de acesso, participação e apropriação dos direitos de aprendizagem;

- * Garantir a transversalidade das ações da educação especial através da adequação curricular bimestralmente;

- * Utilizar recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras e preconceitos no processo de ensino e aprendizagem;

- * Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;

- * Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;

- * Integrar o estudante com necessidade específica, assim como os demais estudantes, como parte de toda a escola;

- * Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes, inclusive o auxiliando nos momentos de avaliação quando solicitado;

- * Interagir com a família com o intuito de facilitar a aprendizagem e a inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais;

- * Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;

- * Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;

- * Adaptar material pedagógico (jogos , livros de histórias), com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado;

- * Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;

*Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;

* Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los próximo ao professor, falar pausadamente durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;

* Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;

* Identificar a existência de fatores desencadeantes de situações de conflitos e possíveis crises de comportamento;

* Utilizar a comunicação não violenta e incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS E PARCERIAS

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

O Trabalho a ser desenvolvido com o estudante com necessidades especiais parte principalmente de um estudo prévio da sua necessidade especial, do seu histórico escolar e das suas necessidades educacionais pedagógicas, para depois planejar o que melhor deve ser feito por este estudante na sala de recursos ou em outro espaço da escola. Pretende-se valorizar os aspectos lúdicos e afetivos para que possamos atingir nossos objetivos. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um,

tendo como base a adequação curricular específica de cada estudante buscando alcançar as metas traçadas. Na maioria das vezes este atendimento será em pequenos grupos(devido a grande quantidade de estudantes, possibilitando assim o mesmo direito a todos e quando necessário poderá ocorrer individualmente, conforme a necessidade de cada estudante atendido. A parceria com os professores de turma e a equipe pedagógica é fundamental para um atendimento eficaz da sala de recursos. Estes profissionais devem sempre estar em contato para juntos apontarem as fragilidades e potencialidades de todo o processo de aprendizagem do estudante atendido. A participação da família também é de fundamental importância que deve estar sempre presente e atuante, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes estudantes.

Tudo o que for produzido pelos alunos durante o atendimento especializado estará disponível para os profissionais da escola assim como para sua família e alguns deles serão expostos na sala de recursos ou em murais pela escola, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Constantemente será trabalhado a identidade dos estudantes, buscando melhorar a autoestima e a criatividade. O foco que nunca será esquecido é de que todos nós aprendemos, uns mais rápido outros com mais tempo, uns de uma forma outros que precisam de mais estímulos, porém todos aprendemos. O ser humano tem essa incrível capacidade de aprendizagem que é inerente à todos nós, independente de alguma necessidade especial que se apresenta somos seres inteligíveis e únicos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO ANUAL

***Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais**

Será pautado com atividades individuais conforme o nível de aprendizagem do estudante, através dos projetos inseridos no PP da instituição e pelo cronograma mensal de atividades estratégicas lúdicas interativas. Todas essas estratégias serão analisadas e organizadas em planejamento realizado durante as coordenações coletivas e individuais e em horário de trabalho da professora da sala de recursos generalista. O atendimento individual ou em grupo dos estudantes com necessidades educacionais especiais é a parte essencial do atendimento educacional especializado, portanto não poderá ser prejudicado ou substituído por demandas burocráticas de preenchimento de documentos da educação inclusiva, não que estes não sejam importantes e sim que os mesmos sejam feitos em

momento propício com tempo hábil no horário de trabalho da professora da sala de recursos.

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas SEEDF.

***Atendimento aos pais/responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais**

Será pautado em atendimento individualizado de orientação, momento de fala e escuta a respeito do desenvolvimento pedagógico, emocional e social dos estudantes com necessidades especiais. Esse atendimento poderá ocorrer nas reuniões bimestrais, a pedido dos professores de sala comum, a pedido do próprio responsável ou a pedido da professora da sala de recursos conforme a necessidade do momento. Todos esses atendimentos serão agendados, registrados em ata, organizados e realizados em horário de trabalho da professora da sala de recursos generalista, que fique claro que o principal foco da sala de recursos é o atendimento direto dos estudantes com necessidades educacionais especiais, porém, o atendimento aos pais/responsáveis e professores das turmas inclusivas também são parte essencial, pois complementa a integralidade de cada indivíduo.

***Atendimento aos professores das turmas inclusivas dos estudantes com necessidades educacionais especiais**

Será pautado em reuniões nas coordenações coletivas no ambiente escolar que visem estratégias a respeito do desenvolvimento pedagógico, emocional e social dos estudantes com necessidades especiais, durante esse momento também serão preenchidos os documentos que norteiam a educação especial como: RAV's, RDIA's, adequações curriculares, relatórios semestrais e plano de ação.

***Atendimento as demandas burocráticas de preenchimento de documentos da educação inclusiva, planejamento de atividades e confecção de materiais**

A documentação que se segue norteia a educação especial como um todo e organiza as ações do ano letivo.

- Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Plano de Ação (a constar como Anexo dos Serviços na Proposta Pedagógica/Projeto Político Pedagógico da Unidade de ensino atendida);
- Diário de Classe (no caso específico da nossa escola que tem apenas uma professora da sala de recursos , a mesma preencherá dois diários de classe que ainda permanece de forma arcaica em papel , destoando do diário eletrônico rápido e editável já utilizado pelos professores da rede à anos.
- Relatório Individual do Estudante;
- Formulário de Registro das Adequações Curriculares;
- Proposta Pedagógica/Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escola
- Grade de atendimentos: - Deverá ser elaborada conforme a organização proposta na Estratégia de Matrícula, no campo próprio das Salas de Recursos Generalistas, observando ainda o disposto na Portaria anual de atuação dos servidores da carreira magistério e organização dos serviços, que inclui o Atendimento Educacional Especializado.

Toda essa parte documental e de planejamento requer tempo para preencher, organizar, apreciar e colocar em prática, sem prejudicar o andamento da grade de atendimento, visto que além de toda essa parte específica da sala de recursos generalista, a professora da sala de recursos ainda participa e elabora formativas quando solicitado tanto em reuniões coletivas formativas na CRE/PARANOÁ/ITAPOÃ e em na sua própria unidade escolar.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

O plano de ação da sala de recursos terá avaliação contínua e formativa ao final de cada bimestre ou quando surgir necessidade de modificações ou complementações de novas estratégias, sempre analisando e observando o sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico. Essa avaliação deverá ser realizada em conjunto com a comunidade escolar nos espaços e tempos das coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do conselho de classe e nas avaliações institucionais.

PÚBLICO ALVO

Toda comunidade escolar com seus vários seguimentos estão envolvidos direta ou

indiretamente nos atendimentos educacionais especializados da sala de recursos tais como : gestão escolar , professores , estudantes com ou sem necessidades educacionais especiais , profissionais da carreira assistência , serviços de apoio à educação e pais/responsáveis.

CRONOGRAMA

O atendimento na Sala de Recursos Generalista acontecerá em 5 (cinco) atendimentos diários de 50 (cinquenta) minutos , em 3(três) dias da semana por turno, respeitando os horários de recreio e horário de lanche. A pedido do professor de sala ou da própria necessidade do estudante no período de provas, de outros trabalhos pedagógicos que exijam a presença do profissional do AEE , período de conselhos de classe ou eventos pedagógicos na instituição este cronograma poderá ser alterado para melhor atendê-lo e respeitando a peculiaridades e necessidades desta instituição.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

PROJETO: A SALA DE RECURSOS VAI A SUA SALA

O projeto: a sala de recursos vai a sua sala, visa abranger mais o atendimento enriquecendo a inclusão com a participação de todos, sem esquecer do atendimento essencial na sala de recursos que tem as condições necessárias e dignas de um atendimento direcionado e especializado para as necessidades particulares de cada estudantes com necessidades educacionais especiais. Este atendimento especializado será realiza na sala da professora regente do estudante ANEE, abrangendo assim a inclusão à todos os estudantes da turma inclusiva, ocorrerá mensalmente durante uma semana em todas as turmas inclusivas da escola.

CRONOGRAMA ANUAL DE ATIVIDADES

Fevereiro: acolhimento e escuta sensível

- Hora da história com a tia Gi: Livro: Tato, o gato de Rob Scotton, roda de conversa, trabalhar o respeito e a participação dos estudantes na escola, produzir cartaz coletivo sobre a história e fechamento com atividade de sensibilização de acolhimento com gato de pelúcia.

Março: comemoração ao dia do circo 27/03

- Hora da música com a tia Gi: O circo de Ronaldo Monteiro cantada por Xuxa , trabalhar consciência corporal movimento e ritmo , realizar dobradura da tenda do circo e trabalhar a imaginação infantil e finalizar em produção individual de artes.

Abril: comemoração ao dia do livro 23/04

- Hora do teatrinho de fantoches com a tia Gi: Memórias de Emília de Monteiro Lobato, roda de conversa , confeccionar boneca Emília com materiais recicláveis, recorte e colagens de papéis coloridos, finalizar com a música Emília , a boneca gente de Baby Consuelo.

Maio: Tema abuso e exploração sexual infantil

- Hora do teatrinho de fantoches com a tia Gi : Bia soube dizer não(criação da professora Giselle da sala de recursos baseada em fatos reais), roda de conversa , jogo do toque , semáforo do toque com atividade impressa dirigida .

Junho: Tema: meio ambiente / reciclagem

- Hora do cineminha com a tia Gi : Turma da Mônica cuidado com o meio ambiente de Maurício de Sousa, roda de conversa, plantação de suculentas , finalizando com passeio na escola para observar como anda o cuidado ao nosso redor.

Julho: Comemoração ao dia do amigo 20/07

- Hora da história com a tia Gi: A ponte de Eliandro Rocha, roda de conversa (refletir sobre a gratidão e a amizade), dobradura de peixes e cartaz coletivo sobre a história.

Agosto: Comemoração ao dia do folclore 22/08

- Hora da história com a tia Gi: A lenda do curupira, roda de conversa (refletir a proteção as florestas e ao meio ambiente), confeccionar curupira com rolinho de papel higiênico , utilizar a janela de fantoches e permitir que os estudantes desenvolvam pequenas apresentações.

Setembro: Comemoração ao dia de luta da pessoa com deficiência 21/09

- Hora do teatrinho de fantoches com a tia Gi : Vida que feliz segue(criação da professora Giselle da sala de recursos baseada em fatos reais), roda de conversa , realização de atividades feitas por pessoas com deficiência ex: pintura ou escrita com a boca ou com os pés, passeio pela escola de olhos vendados, caixinha do olfato, passeio na cadeira de rodas ou conduzindo a mesma, confeccionar cartazes sobre o respeito à pessoa deficiente, confeccionar quebra cabeça do logotipo autista, levar a classe inclusiva para conhecer a sala de recursos.

Outubro: Comemoração ao dia da criança 12/10

- Hora do jogos com a tia Gi , confeccionar e brincar com jogos feitos de material reciclável: dama , circuito de bolinha de gude , bilboquê e jogo da velha. Pedir antecipadamente que tragam de casa rolinho de papel higiênico, caixa de pizza, tampinhas de refrigerante, garrafa pet e papelão.

Novembro: Comemoração ao dia da consciência negra 20/11

- Hora da história com a tia Gi: Bruna e a d´angola(cultura afro-brasileira), roda de conversa, representar a galinha com tinta guache utilizando o desenho das mãos e cantar a música: A galinha d´angola de Vinícius de Moraes cantada por Ney Matogrosso.

Dezembro: Comemoração ao dia de natal 25/12

- Hora de cantar com a tia Gi: Coral natalino com as crianças com necessidades educacionais especiais , apresentação do coral nas sala.

Seguem em anexo os projetos desenvolvidos na escola:

Projeto: Matemática Dinâmica e interdisciplinar
Projeto: Ciranda Literária



ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ
Disciplina: Interdisciplinar
Público Alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais

Matemática dinâmica e interdisciplinar

Projeto de Matemática



IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

- Escola Classe 02 do Itapoã
- Endereço: Quadra 378, Conjunto L, Área Especial 03, Bairro Del Lago II ITAPOÃ-DF
- CEP: 71.593-620

- Quantidade de alunos: 838
- Telefone: (61) 3901-3028
- Email: ec02.itapoa@gmail.com

1. CONTEÚDOS EXPLORADOS:

2.1 Números naturais

2.2 espaço e forma

2.3 Grandezas e medidas

2.4 Tratamento da informação

2.5 Literatura infantil

APRESENTAÇÃO

Tendo em vista, a necessidade de tornar as aulas de matemática mais atrativas, prazerosas e dinâmicas, com o intuito de desenvolver no educando as habilidades e competências propostas no currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, buscamos trabalhar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem da matemática, despertando no educando a curiosidade, ampliando seus conhecimentos, aguçando a criatividade, a capacidade de resolver problemas, desenvolvendo o raciocínio lógico, o cálculo mental, estimulando também o processo de estruturação do pensamento e seus aspectos cognitivos. Desta forma, o referido projeto visa levar os estudantes a vivenciarem tais experiências a partir da literatura infantil, uma vez que as atividades serão desenvolvidas tendo o professor como mediador e a literatura como base para a introdução dos conteúdos e conceitos matemáticos.

Nesta perspectiva, este projeto visa contribuir para a melhoria das aulas de matemática, bem como a inovação da prática educacional docente em busca do êxito na vida educacional do educando, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, prática e prazerosa.

Objetivo Geral:

Desenvolver a competência da linguagem matemática dos alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano da escola com abordagens contextualizadas ao seu cotidiano associando a literatura com a Matemática.

Objetivos específicos:

- Os objetivos específicos serão definidos de acordo com o currículo de cada ano;
- Os conteúdos serão desenvolvidos de forma interdisciplinar, partindo da leitura de um livro infantil e finalizando com confecção artística (trabalho manual do aluno) de dobradura, pintura/desenho e outros. Podendo utilizar materiais recicláveis para a confecção artística.
- Serão trabalhados dois livros por mês alinhados às temáticas e datas comemorativas.
- Aguçar nos estudantes o gosto pela leitura e a compreensão de que a matemática está presente em quase tudo.

METAS

- Relacionar literatura infantil ao mundo da matemática provocando o pensamento matemático desde a tenra idade.
- Aumentar o desempenho dos estudantes em relação aos conhecimentos matemáticos a partir da educação infantil.
- Trabalhar junto aos alunos uma metodologia onde as aulas serão lúdicas e dinâmicas para que haja maior motivação e interação nas atividades propostas resultando em aprendizagens mais significativas.

JUSTIFICATIVA

Quando se propõe o ensino da matemática na escola, é preciso oferecer suporte adequado às crianças para que possam vivenciar experiências que as levem a construir seus próprios conceitos, a estimular o desenvolvimento de suas habilidades e competências de maneira que elas compreendam a relação da matemática com suas vivências cotidianas, dando a oportunidade de construir seus saberes em diferentes níveis. Sabe-se que as primeiras experiências das crianças costumam ser determinantes para o desenvolvimento do gosto e prazer pela matemática. Portanto, o trabalho com atividades que ajudam os estudantes a terem ideias sólidas sobre a importância da matemática e do desenvolvimento da linguagem é de suma importância, pois podem contagiá-los para além dos muros da escola.

Vários autores destacam que “a integração entre a matemática e a literatura representa uma mudança significativa no ensino tradicional desse componente curricular porque os estudantes exploram a matemática e a história ao mesmo tempo. Além disso, a história contribui para que os alunos explorem lugares, acontecimentos e características de diferentes personagens, o que permite que habilidades matemáticas e de linguagem desenvolvam-se ao mesmo tempo. O professor pode criar situações que contribuam tanto para a formalização do vocabulário matemático como para o desenvolvimento de noções e conceitos. Um outro ponto positivo da literatura infantil é que ela é facilmente acessível e propicia contextos diversos para a resolução de problemas, que vão desde a formulação de questões por parte do professor ou dos alunos até o desenvolvimento de estratégias de resolução destas questões”.

É nesta perspectiva, que o presente projeto vem enfocando a importância do lúdico no ensino da matemática, uma vez que o letramento matemático e a linguagem estão intimamente relacionados e são facilitadores para a construção do pensamento matemático e do raciocínio lógico. Uma delas é o fato de propiciarem um ambiente alegre e descontraído, essencial a uma proposta de aprendizagem significativa. Podemos citar também outras vantagens essenciais no ensino da matemática associado à literatura infantil, que são os estímulos à interação, o

desenvolvimento de atitudes éticas, o conhecimento de mundo, a criatividade, o respeito as regras de convivência, de autoconhecimento e de colaboração.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será desenvolvido de forma não presencial, através do ensino remoto, em decorrência da suspensão das aulas por meio do Decreto Nº 40.520 de 14 de março de 2020 e em conformidade com a Portaria Nº 132 de 03 de junho de 2020. E considerando a Circular nº 22/2021 – SEE/SUBEB, a evolução da pandemia do Novo Coronavírus que levou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF a organizar-se de forma virtual, com necessidade de utilização exclusiva de ensino mediado por tecnologias adotadas ao ensino não presencial. Portanto, para o desenvolvimento do projeto enquanto durar a suspensão das aulas presenciais, serão utilizadas intervenções de ensino de modo a atender a realidade vivida pelo ensino remoto, as ações didático-pedagógicas serão pautadas no uso da Plataforma Google Sala de Aula, atividades impressas, chamadas de vídeo pelo Google Meet, vídeos e áudios explicativos enviados pelo WhatsApp. E acontecerá no período de junho a dezembro de 2021. Tão logo haja o retorno das aulas presenciais, as atividades relacionadas ao projeto, ocorrerão no ambiente da sala de aula e da sala de leitura desta instituição de ensino.

METODOLOGIA

- Os professores trabalharão de forma colaborativa escolhendo os livros que serão utilizados durante o ano, a escolha será feita mensalmente.
- Todos os livros escolhidos serão disponibilizados no drive compartilhado dos professores.
- As atividades interdisciplinares abordando o campo da Linguagem Matemática também serão planejadas pelos grupos de professores, que ficarão divididos por ciclos: professoras da educação infantil, professoras do bloco BIA (1º ao 3º ano) e bloco de 4º e 5º ano.
- A coordenação e supervisão pedagógicas disponibilizarão uma lista com sugestões de títulos da literatura infantil que poderão ser utilizados.
- As estratégias adotadas para relacionar e conectar a literatura infantil com os temas matemáticos expostos nos currículos, tanto da Educação Infantil quanto dos Anos Iniciais do ensino fundamental serão trabalhadas durante as

coordenações coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de modo processual e contínuo durante todo o período de execução do projeto, entendendo o processo avaliativo como uma prática essencial para a qualidade das aprendizagens. E será potencializado por meio da observação dos resultados obtidos na execução das atividades propostas ao longo da realização do projeto, sempre tendo em vista que o fazer pedagógico tem dois protagonistas: o professor e o estudante.

Sugestões de livros e atividades:

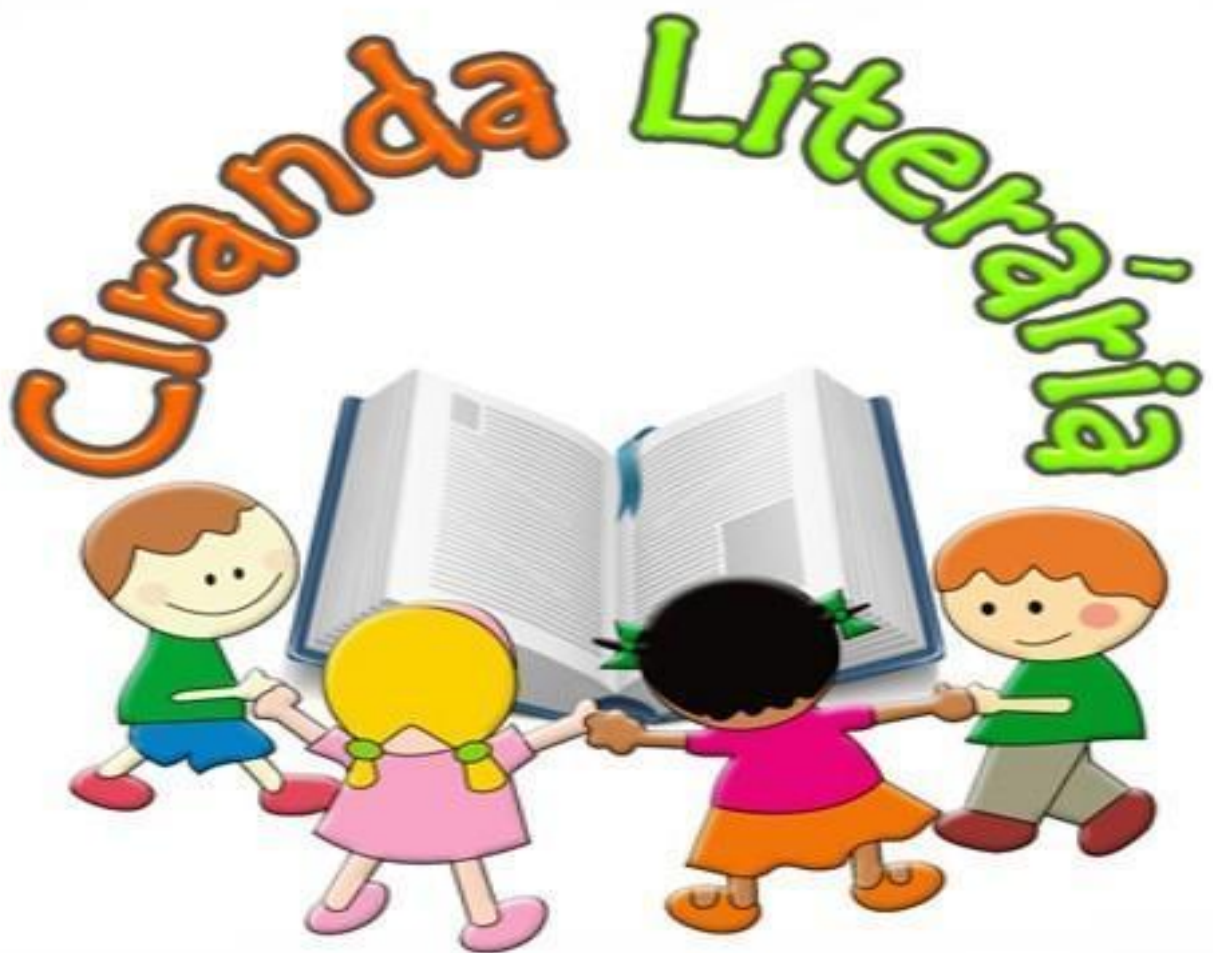
“A literatura infantil estimula a capacidade de interpretação que é uma habilidade essencial para a resolução de problemas.”

(Kátia Smole)

Título	Autor
A casa sonolenta	Audrey Wood
A economia de Maria	Telma Guimarães Castro Andrade
A escola do Marcelo	Ruth Rocha
A família Gorgonzola	Eva Furnari
A felicidade das borboletas	Patricia Engel Seco/ Daniel Kondo
A festa das formas geométricas	Roser Rius
A força do exemplo	Roberta Castro
A menina da cabeça quadrada	Emília Nuñez/ Bruna Assis Brasil
A menina do leite- Fábula de Esopo	Jean de La Fontaine
A menina, o cofrinho e a avó	Cora Coralina
Anão e gigante	Nílson José Machado/ Aida Cassiano
A natureza em números	Paulo Meireles Barguil
As formas do mundinho	Ingrid Biesemeyer Bellinghau Sen
As três partes	Edson Luiz Kozminski
Beleléu e as formas	Patrício Dugnani
Beleléu e os números	Patrício Dugnani
Borboletas bailarinas	Rejanne Mota
Bruna e a galinha d'angola	Gercilga d'Almeida
Como se fosse dinheiro	Ruth Rocha
Contando a história dos números	Oscar Marca Guelli
Contando com o relógio	Nílson José Machado
Crise financeira na floresta	Ana Paula Hornos

De hora em hora	Ruth Rocha
Dinheiro não é brincadeira	Cassia D'Aquino
Doces frações	Luzia Faraco Ramos
Elmer, o elefante xadrez	David Mckee
Era uma vez um gato xadrez	Bia Villela
Gabi, perdi a hora	João Basilio
Livro de números do Marcelo	Ruth Rocha
Maria vai com as outras	Sílvia Orthof
Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado
Números	Ruth Rocha
Números dos pingos	Mary França/ Eliardo França
O bolo do coelho	Claúdio Feldman
O bosque das figuras planas	Ivete Raffa
O coelho teimoso	Elza Sallut/Michele Lacocca
O comboio das formas	Mouse Lafraedo Octagonoa na Tela
O menino e o tempo	Bia Hetzel
Onde estão as multiplicações	Luzia Faraco Ramos
O relógio que perdeu a hora	Flávio Colombini
Os pingos e a chuva	Eliardo França/Mary França
Os três porquinhos	Bia Villela
Poemas e problemas	Renata Bueno
Sou péssima em matemática	Rafael Procópio
Tudo bem ser diferente	Todd Parr
Um amor de confusão	Dulce S. Rangel
Um zoológico de papel	Tatiana Belinky/ Josué Franco
Zequinha e a porquinha-Poupança	Álvaro Modernell
123 circo	Lavínia Favero/ Guido Van Genechten

ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ
Disciplina: Português
Público Alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais



Projeto de Leitura

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

- Escola Classe 02 do Itapoã
- Endereço: Quadra 378 Conjunto L Área Especial 03 Bairro Del Lago II ITAPOÃ-DF
- CEP: 71.593-620

- Quantidade de alunos: 838
- Telefone: (61) 3901-3028
- Email: ec02.itapoa@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A sociedade do conhecimento vem se transformando ao longo do tempo, dadas as novas possibilidades que emergem por meio de todo o aparato tecnológico, nos vemos enquanto formadores num momento ímpar em relação à utilização da tecnologia como nossa aliada nesse processo. Fazer o estudante do século XXI adquirir hábitos de leitura será mais fácil tendo como pano de fundo os recursos tecnológicos que temos a nossa disposição.

A implementação deste projeto tem como objetivo propor situações em que possibilitem ao aluno estar em contato constante com a literatura em sala de aula ou por meio do ensino remoto, seja ouvindo, produzindo ou mesmo lendo histórias e com isso, possa desenvolver não só o hábito da leitura, como sinta o gosto e o prazer de ler, o que propiciará melhores resultados nas outras disciplinas trabalhadas no ambiente escolar e facilitará o dia a dia dos educandos em suas práticas sociais.

Pois se desejamos que haja uma sociedade mais igualitária em termos de aquisição das aprendizagens significativas para a busca de uma ascensão social construída inicialmente dentro dos muros das escolas, precisamos envolver os educandos no universo da leitura, porém, este desafio é uma tarefa que exige esforço e compromisso por parte dos profissionais da educação em parceria com as famílias.

Objetivo Geral:

Promover o gosto pela leitura buscando a efetivação do processo de domínio do repertório lexical dos alunos, por meio da apreciação de livros literários e textos diversos.

Objetivos específicos:

- ✓ Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- ✓ Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- ✓ Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.
- ✓ Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- ✓ Possibilitar maior contato entre a criança e o livro.
- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros.
- ✓ Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
- ✓ Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.

METAS

Criar uma rede de leitores que trocam experiências de leitura dentro e fora do espaço escolar.

JUSTIFICATIVA

O modo de vida da atualidade vem afastando as crianças e os jovens ainda mais das práticas de leitura. A rapidez da informação e a disseminação das ideias com recursos audiovisuais contribuem para o distanciamento dessa prática. As consequências são sentidas pelos professores: vocabulário reduzido de palavras, a falta de domínio das habilidades de escrita, dificuldade de interpretação dos textos, pouca fluidez na leitura, entre outras.

A escola está inserida em um contexto social onde o hábito da leitura ainda não faz parte do cotidiano das famílias, seja para deleite ou para instrução. Consciente da importância da leitura para transformação pessoal e profissional. É imperativo à escola buscar o resgate pelo gosto da leitura de deleite como requisito para emancipação social e ascensão à cidadania.

Portanto se faz urgente compreender que “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola”. Como menciona Teresa Colomer em sua obra intitulada *Andar sobre livros*.

Com esse projeto buscamos dar aos professores e equipe pedagógica, estratégias de intervenção no sentido de fomentar tanto nos alunos como nas famílias boas práticas de leitura. Por meio da coletividade dos agentes que compõem a comunidade escolar, pode-se fazer com que os estudantes entendam que a leitura é chave para se alcançar as competências necessárias a uma vida com mais qualidade e participação social.

METODOLOGIA

À equipe pedagógica da escola, caberá as seguintes ações:

- Trazer para os momentos de formação, de maneira detalhada, as ideias do projeto;
- Aquisição e publicação de acervos físicos e/ou virtuais com os livros literários e textos diversos;
- Divulgação de podcast com contações de histórias;
- Preparação de ambientes físicos e/ou virtuais estimuladores de leitura;
- Divulgação com cartazes físicos e/ou virtuais do projeto;
- A coordenação e supervisão pedagógicas disponibilizarão uma lista com sugestões de leituras.

Aos professores(as) caberá as seguintes ações:

- Os professores trabalharão de forma colaborativa escolhendo os livros e/ ou textos de diversos gêneros que serão utilizados ao longo do ano letivo;
- Apresentar vídeos sobre a importância da leitura;
- Ajudar os alunos na seleção dos livros;
- Fazer uma leitura, com boa entonação de voz, de um dos livros utilizados pelos alunos;
- Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o mais possível as vozes das personagens;
- Gravar podcast de livros selecionados pelos alunos;
- Promover debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros;
- Expor, na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras;
- Trabalhar os livros de maneira coletiva através de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas, recitais, sarau etc.;
- Aгуçar a participação/criatividade dos alunos em criar e apresentar atividades de

- releituras usando as mídias disponíveis (podcast, vídeos áudios, etc.);
- Elogiar ou comentar algumas fichas preenchidas pelos alunos, demonstrar valorização pelo trabalho deles.
- Orientar os alunos a preencher ficha de acompanhamento dos textos/livros lidos.

O professor regente, no decorrer do ano letivo, terá uma grande responsabilidade ao planejar atividades que estimulem a leitura e apresentação dos livros lidos. Pois será necessário que o material seja estudado e as estratégias a serem utilizadas, sejam organizadas com antecedência.

É importante lembrar que as atividades relacionadas a essa leitura serão de total autonomia do professor porém, algumas sugestões serão apresentadas, como: desenhe a parte que você gostou, faça uma releitura da capa, reescreva o que você acabou de ler e etc. Pois os textos serão trabalhados, também como leituras de fruição.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada em conjunto com os alunos, professores e demais envolvidos. Todos deverão analisar quais os pontos fortes do projeto e o que deve ser melhorado.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

Sugestões de livros e atividades:

Atualidades

Textos científicos

Fábulas

Gibis

Textos instrucionais

Contos

E outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Colomer, Teresa: Andar entre livros: a leitura literária na escola (tradução Laura Sandroni).
– São Paulo: Global 2007

PROJETO SUPER AÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

CRE - Paranoá/Itapoã

Responsável pelo projeto na UE: Veridiana Maciel Pereira

Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE: Munique

Escola Classe 02 do Itapoã

Endereço: Quadra 378 Conjunto L Área Especial 03 Bairro Del Lago II ITAPOÃ-DF

CEP: 71.593-620

Quantidade de alunos: 838

Telefone/WHATSAPP: (61) 3901-3028

Email: ec02.itapoa@gmail.com

Dados do projeto:

Justificativa do projeto

Sabemos que a pandemia apenas acentuou as dificuldades de uma camada da população que, por fatores diversos, sofre as causas de uma desigualdade que se perpetua não apenas na esfera educacional, mas também na sua esfera social de forma muito evidente. Sendo a escola uma instituição que viabiliza a ascensão social por meio do conhecimento é que se propõe o enfrentamento desse desafio por meio de métodos pedagógicos mais democráticos que alcancem as dificuldades específicas dos estudantes em distorção idade/ano.

Objetivos do projeto

Atender os estudantes da escola que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano contribuindo para a recuperação das aprendizagens.

- Os objetivos específicos serão definidos de acordo com o um olhar mais ampliado para a recomposição das aprendizagens dos estudantes em cada ano;
- Os conteúdos serão desenvolvidos de forma interdisciplinar, partindo da sistematização dos processos de letramento matemático e leitura.
- Será trabalhado com os estudantes ações de monitoria.
- Aguçar nos estudantes o gosto pelo conhecimento, ampliando a visão sob a relevância do papel do aluno no fazer pedagógico da escola.

Metas

Superar as lacunas de aprendizagens dos estudantes.

Trabalhar junto aos alunos com foco nas metodologias ativas para que haja maior motivação e interação nas atividades propostas.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir para a recuperação das aprendizagens

Mapeamento dos estudantes com defasagem.

Encaminhamento das ações para as famílias, com as orientações das ações e intencionalidade do projeto.

Elaboração de plano de atuação nas turmas em que há estudantes com defasagem.

Estratégias adotadas pela UE para mitigar a infrequência escolar

Atuação da orientação pedagógica e da secretaria desta UE no monitoramento das frequências.

Conscientização das famílias quanto aos prejuízos educacionais com decorrentes das infrequências.

Colaboração e parceria junto à comunidade percebendo as fragilidades das famílias no que tange ao acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Realização de reuniões com o intuito de promover o enfrentamento à evasão e faltas excessivas.

Trabalhar em parceria com o conselho tutelar para resguardar os direitos de aprendizagens dos estudantes.

Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidades idade/ano do ano de 2023

Estudante	Anos iniciais	ano	idade	diagnóstico
Camila de souza Santos		3º ano	10 anos	
Vitória de Souza V. Mesquita		3º ano	10 anos	
Anny Luisa Sales Ferreira Martins		3º ano	10 anos	
Adrian Kaleby Silva C. dos Santos		3º ano	10 anos	
José Willian M. da Silva		4º ano	11 anos	
Gabriel Sousa Passos Silva		4º ano	11 anos	
Kauan Pereira da Silva		4º ano	11 anos	
José Gabriel do N. Veras		4º ano	12 anos	

Samuel Barbosa dos S. Galvão		4º ano	11 anos	
Davi Braga Rodrigues		5º ano	12 anos	
Deriannys Sofia Flores Mota		5º ano	12 anos	
Warley Wemerson Carvalho Benelli		5º ano	12 anos	